

Relatório anual

2025



SUMÁRIO

3	MISSÃO, VISÃO, VALORES E NEGÓCIO
4	DADOS GERAIS - APRESENTAÇÃO
5	PALAVRA DO PRESIDENTE
6	CIDADES E FILIAIS
7	FATURAMENTO ANUAL
8	EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL
9	QUADRO DE COLABORADORES
10	INVESTIMENTOS
11	RECEBIMENTO DE PRODUTOS
13	FAZENDA EXPERIMENTAL
16	TREINAMENTOS REALIZADOS EM 2025
26	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
28	NOTAS EXPLICATIVAS
43	PARECER DO CONSELHO FISCAL/AUDITORIA EXTERNA
44	METAS PARA 2026/ESTRUTURA ADMINISTRATIVA



camada

A FORÇA DO CAMPO

MISSÃO

(Razão de estarmos aqui)



Oferecer alternativas sustentáveis para o agronegócio.

VISÃO

(O que nos inspira)



Ser a solução para o produtor produzir mais e melhor.

VALORES

(Como fazemos as coisas)



- Ética nos relacionamentos;
- Honestidade de princípios e propósitos;
- Perseverança;
- Credibilidade nos negócios;
- Promover o desenvolvimento humano;
- Responsabilidade socioambiental.

NEGÓCIO

(Competência central)



Produção, industrialização e comercialização de insumos agropecuários e de grãos.



CAMDA

Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina





[@camdaoficial](#)

CNPJ: 43.001.981/0001-02

Inscrição Estadual: 150.002.132.116

Matriz: Rua Chujiro Matsuda, 25 - Adamantina / SP

CEP: 17800-456 - Caixa Postal 91

Fone: (18) 3502-3000

E-mail: camda@camda.com.br

Site: www.camda.com.br

Data de Fundação: 4/4/1965

Jucesp - Registro Inicial: nº 2860 em 4/5/1965

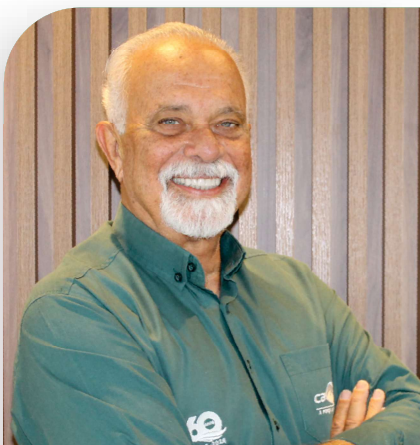
Incra: nº 792/74 em 15/4/1974

Dac: nº 1484 em 12/7/1965

OCESP: nº 133 em 17/1/1972

CREA-6ª Região-SP: nº 16.491 em 18/8/1972

CRMV-4: nº 679 em 26/8/1977



Waldomiro Teixeira de Carvalho Jr
Diretor Presidente



Gumercindo Fernandes da Silva
Diretor Superintendente



Carlos Roberto Bocchi Pereira
Diretor Secretário

PALAVRA DO PRESIDENTE

Waldomiro Teixeira de Carvalho Jr
Diretor Presidente



O ano de 2025 ficará registrado na história da CAMDA como um período de celebração, superação e consolidação estratégica. Diante de um dos cenários mais desafiadores já enfrentados pelo agronegócio brasileiro — marcado pela recuperação judicial de grandes grupos, elevado nível de endividamento do produtor rural, índices expressivos de inadimplência e um ambiente de juros ainda bastante restritivo — a cooperativa demonstrou, mais uma vez, a força do cooperativismo, da gestão responsável e do trabalho coletivo.

Encerramos o exercício comemorativo dos 60 anos da CAMDA com resultados históricos. Alcançamos um faturamento de R\$ 2,43 bilhões, com crescimento expressivo no volume de vendas e avanço de quase dois pontos percentuais na margem de contribuição, reflexo direto da eficiência operacional, do foco estratégico e da excelência na execução das estratégias adotadas. Superamos marcas inéditas em importantes linhas de negócio, com destaque para defensivos, fertilizantes, nutrição animal e sementes. Também registramos crescimento consistente em mercados estratégicos, como o segmento de fornecedores de cana, forte avanço na cultura dos cereais, com destaque em sementes de milho e a reativação do nosso armazém de café em Coromandel — iniciativas que ampliam nossa participação de mercado e fortalecem nossa relevância regional.

As comemorações dos 60 anos foram muito além de uma celebração institucional. Transformamos essa data em um ano estratégico de comunicação e posicionamento, com ações integradas de fortalecimento da marca, eventos técnicos, iniciativas de relacionamento e presença ativa nos diversos canais de comunicação. Esse movimento reforçou a proximidade com o cooperado, ampliou o reconhecimento da CAMDA no mercado e consolidou nosso posicionamento entre as principais cooperativas do país.

Temos avançado de forma consistente na diversificação de culturas, na geração de novas oportunidades de negócios e na consolidação de um novo modelo de atuação

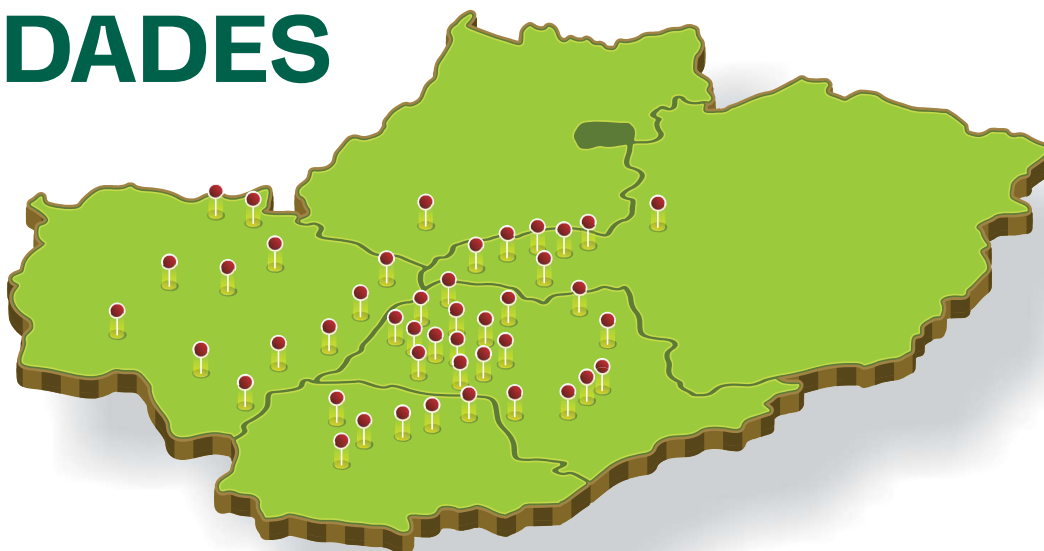
baseado em escritórios de negócios, com foco em soluções mais eficientes, orientadas à produtividade das equipes e à excelência no atendimento. O fortalecimento da gestão comercial e do relacionamento com o cooperado — apoiado pelo uso intensivo de dados, CRM e planejamento estruturado de safra — reafirma nosso compromisso de estarmos cada vez mais próximos, presentes e relevantes nas decisões do nosso cooperado.

O reconhecimento nacional veio por meio de premiações relevantes, incluindo projetos inovadores ligados à sustentabilidade e à inovação no agronegócio. Destaca-se a premiação do projeto Carne Carbono+, vencedor em um importante programa de inovação da Bayer, concorrendo com cooperativas agropecuárias de todo o Brasil. Também fomos reconhecidos pelo Governo do Estado de São Paulo com a Medalha do Mérito Cooperativo. Esses reconhecimentos colocam a CAMDA em posição de destaque no cenário nacional e refletem o investimento contínuo em pessoas, no desenvolvimento das equipes e na construção de uma cultura orientada à inovação, à profissionalização e à colaboração.

Estamos preparando a cooperativa para o futuro. Focamos fortemente na capacitação dos colaboradores e iniciamos investimentos em inteligência artificial e aplicações tecnológicas, uma vez que entendemos como verdadeiros divisores de águas para a produtividade do agronegócio. Ainda assim, temos plena clareza de que a tecnologia é apenas um meio. Nosso propósito permanece inalterado: atender o cooperado de forma integral, profissional e próxima, fortalecendo relações de confiança e construindo valor sustentável no longo prazo.

Inspirados por 60 anos de história, seguimos olhando para o futuro com prudência, coragem e espírito cooperativista, certos de que a união, a eficiência e o compromisso com o cooperado continuarão sendo os pilares para transformar desafios em oportunidades e garantir um futuro sólido e sustentável para a CAMDA.

CIDADES



SP

Adamantina
 Andradina
 Araçatuba
 Assis
 Dracena
 Jaboticabal
 Jaú
 Junqueirópolis
 Lençóis Paulista
 Lins
 Macatuba
 Ourinhos
 Pacaembu
 Penápolis
 Presidente Prudente
 Santa Fé do Sul
 São Joaquim da Barra
 São José do Rio Preto
 Tupã

MS

Aquidauana
 Bataguassu
 Bonito
 Campo Grande
 Costa Rica
 Coxim
 Dourados
 Naviraí
 Nova Andradina
 Paranaíba
 Ribas do Rio Pardo
 Três Lagoas

PR

Bandeirantes
 Cambará
 Londrina
 Paranavaí
 Jandaia do Sul (escritório de negócios)
 Cianorte (escritório de negócios)

MG

Coromandel
 Frutal
 Gurinhatã
 Ituiutaba
 Iturama
 Monte Alegre de Minas
 Tupaciguara

GO

Quirinópolis

FILIAIS

Estabelecimentos

Lojas	43
Escritório de negócios	02
Fábrica de suplementos	01
Fábrica de ração	03
Recebimento de grãos	05
Fazenda experimental	03
Clube de campo	01
Depósitos fechados	04
Central de estoques	02
Laboratório de análise agrônômica	01
Posto de Recebimento de Embalagem (próprio)	01
Escritório administrativo	01
Total	67
Posto de Recebimento de Embalagem (conveniados/credenciados)	24

Fábricas:

Suplemento mineral - Andradina/SP
 Ração - Lavínia/SP
 Ração - Campo Grande/MS
 Ração - Uberlândia/MG (terceirizada)

Fazenda experimental: viveiro de mudas e confinamento

Adamantina/SP

Laboratório de análise agrônômica

Adamantina/SP

Silos

Andradina/SP
 Lavínia/SP
 Lençóis Paulista/SP
 Tupaciguara/MG

Cafés:

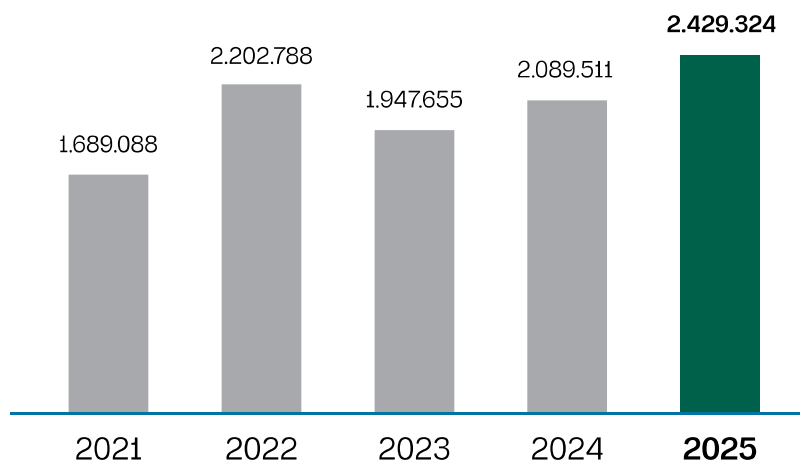
Coromandel/MG
 Junqueirópolis/SP

Centro de distribuição

Logística Adamantina/SP
 Logística Campo Grande/MS

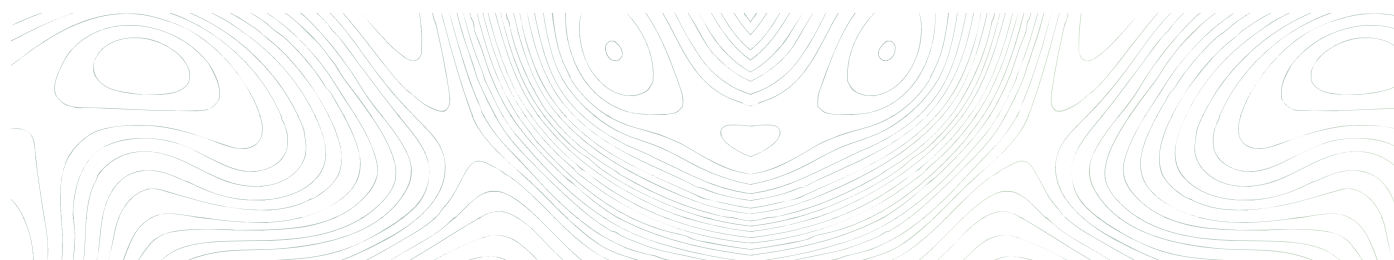
FATURAMENTO ANUAL

EVOLUÇÃO (EM R\$ 1.000,00)



As vendas em 2025 cresceram 16,26% em relação a 2024.

Ao dólar de US\$ 5,5849 (média/ano), o faturamento de 2025 totalizou US\$ 434.981 milhões.



O faturamento anual está distribuído nos seguintes grupos: defensivos, fertilizantes, nutrição, sementes, commodities, varejo, veterinária, serviços e fazenda experimental.

A cooperativa Camda vem atuando nas seguintes culturas:

CANA-DE-AÇÚCAR
NUTRIÇÃO/PECUÁRIA
LOJA
SOJA
AMENDOIM
PASTAGEM
COMMODITIES - GRÃOS
REPRODUÇÃO
FIBRAS

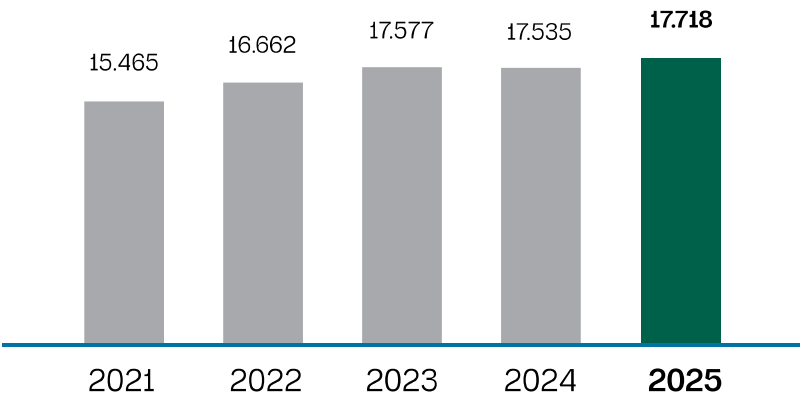
MILHO/SORGO
OUTROS CEREAIS
CITRUS
RAÍZES E TUBÉRCULOS
ESPECIARIAS
FLORESTAS
HORTALIÇAS
COMMODITIES - ANIMAIS
FLORICULTURA

EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL

	2021	2022	2023	2024	2025
Nº TOTAL DE ASSOCIADOS	24.663	26.626	28.618	26.777	27.821
ADMITIDOS	1.725	2.174	2.195	1.594	1.357
DEMITIDOS	216	211	203	387	224
ELIMINADOS/EXCLUÍDOS	0	0	0	3.048	89

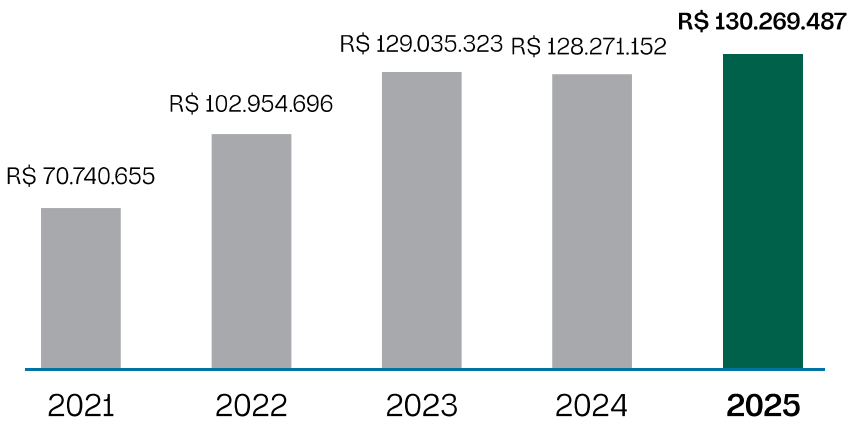
Em 2025 nosso quadro de associados aumentou 3,90% comparado com 2024.

COOPERADOS ATUANTES



Nos últimos cinco anos, a cooperativa manteve uma trajetória de crescimento consistente em seu quadro de associados atuantes. Partindo de 15.465 cooperados em 2021, atingimos a marca de 17.718 em 2025, o que representa um aumento de aproximadamente 14,57% no período.

CAPITAL SOCIAL



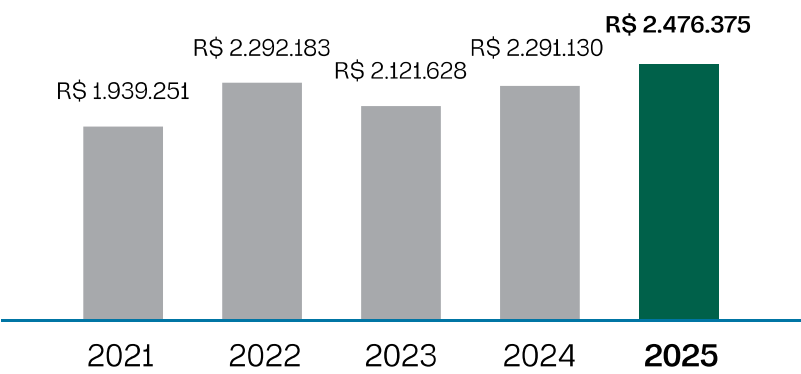
Em valor, o capital dos associados aumentou 1,56% comparado com 2024.

QUADRO DE COLABORADORES

	2021	2022	2023	2024	2025
Nº DE COLABORADORES	871	961	918	912	981
Média de cooperados ativos por colaboradores	18	17	19	19	18

Durante o ano de 2025 a cooperativa buscou uma maior eficiência operacional, avaliando os colaboradores por produtividade e mantendo a qualidade do atendimento aos associados.

FATURAMENTO POR COLABORADOR



Houve um aumento de 8,09% na média de faturamento por colaborador no ano de 2025, demonstrando um ganho de produtividade.

CORPO TÉCNICO

	2021	2022	2023	2024	2025
Agrônomos	90	98	93	101	108
Veterinários	26	28	26	25	24
Zootecnistas	10	14	12	13	10
Técnicos agrícolas	43	58	60	49	53
Total geral	169	198	191	188	195
Média de cooperados atendidos por técnico	92	84	92	93	92

Durante o ano de 2025, o corpo técnico percorreu cerca de 6,110 milhões de km, realizando 46.516 visitas técnicas gratuitas nas propriedades dos associados, buscando entregar a melhor assistência técnica, agregando valor e tecnologia aos associados, mantendo o número médio de associados atendidos pelo corpo técnico da cooperativa em relação a 2024.

INVESTIMENTOS

Imóveis em uso

Prédios e armazéns próprios	84.824,46 m²
Prédios e armazéns alugados	50.220,39 m²
Terrenos urbanos	272.929,52 m²
Propriedades agrícolas próprias	200,38 hectares

Os armazéns e silos possuem capacidade suficiente para receber todo o milho e soja produzidos pelos nossos cooperados.

Veículos

Frota de veículos próprios

Leves	82
Caminhões VUC	17
Caminhões pesados, extrapesados e reboques	26
Empilhadeiras	42
Total	167

Frota de veículos locados

Leves	169
Caminhões VUC	15
Caminhões pesados, extrapesados e reboques	1
Empilhadeiras	24
Total	209

A frota de veículos e empilhadeiras é composta por 376 veículos, onde 56% correspondem aos veículos locados e 44% aos veículos próprios.

Equipamentos de informática

Microcomputadores	472
Notebooks	416
Servidores de médio/grande porte	56
Impressoras	344
Câmeras	2.183
Relógios de ponto	153
Nobreaks	89
Coletores	63
Gerador a diesel GMG 260Kva	1
Licenças de sistemas operacionais	888

Investimentos realizados/concluídos em 2025

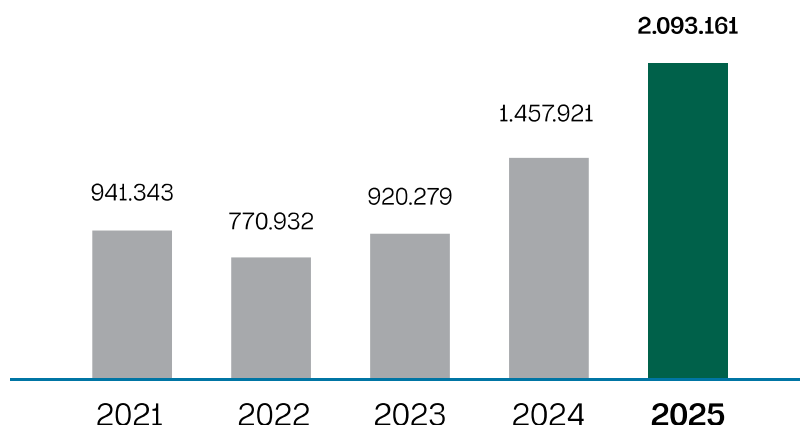
Maquinários e ferramentas	R\$ 7.867.559,07
Veículos e semoventes	R\$ 9.237.897,13
Móveis e utensílios	R\$ 789.073,85
Equipamentos de informática e licenças	R\$ 828.514,38
Utensílios de segurança	R\$ 637.813,78
Total:	R\$ 19.360.858,21

Todos os investimentos foram realizados com recurso próprio, provenientes de sobras de balanços anteriores aprovados em assembleias gerais, e têm como objetivo oferecer melhores condições de trabalho aos nossos colaboradores e benefícios aos nossos associados.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO AO COOPERADO

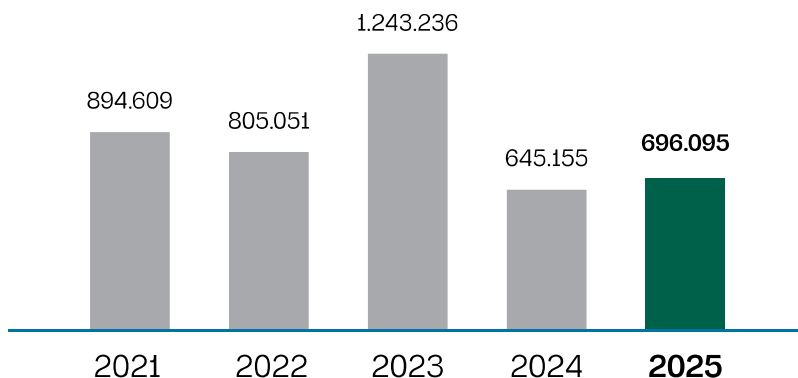
A CAMDA disponibiliza ao cooperado assistência técnica gratuita - diretamente na propriedade - nas áreas veterinárias e agrônômicas, além de palestras, dias de campo, cursos e treinamentos sobre novas tecnologias, programas de incentivo às boas práticas agrícolas e segurança no campo e outras campanhas na matriz e filiais.

RECEBIMENTO/COMPRA E BENEFICIAMENTO DE MILHO - SACAS



O volume total de milho adquirido/recebido em 2025 foi 43,57% maior. Todo esse milho foi consumido em nossas fábricas de rações, no boitel/confinamento em Adamantina/SP e/ou ensacado para venda direta aos nossos cooperados.

COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA EM GRÃOS - SACAS

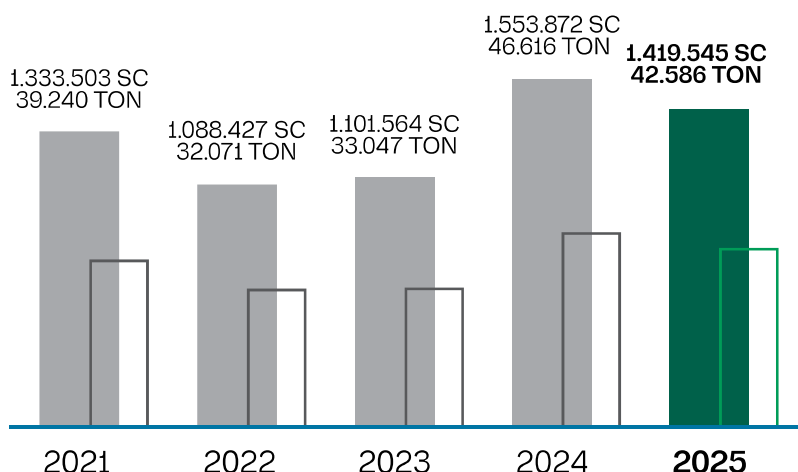


A comercialização de soja em 2025 foi 7,90% maior com relação ao ano anterior, demonstrando uma recuperação em relação a 2024.

MINERCAMDA, A MARCA DE RESPEITO E RESULTADOS DO PECUARISTA

 SACAS
 TONELADAS

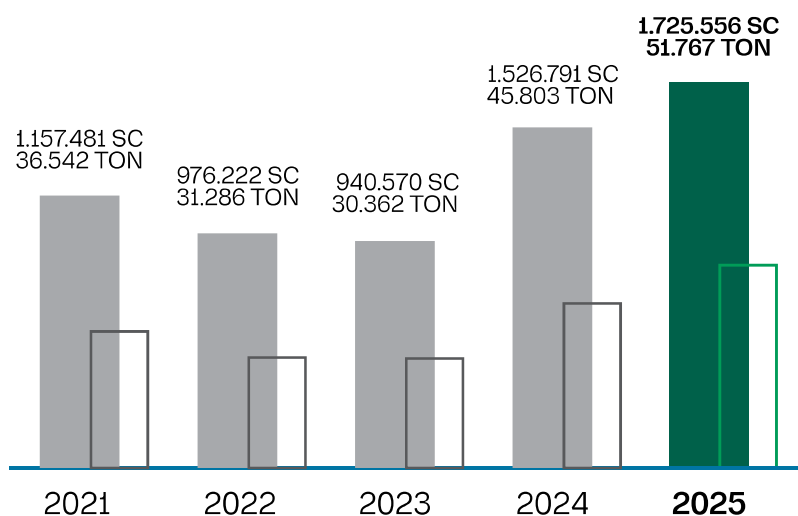
SUPLEMENTAÇÃO MINERAL - TONELADAS



A linha de suplemento mineral MINERCAMDA continua oferecendo aos cooperados produtos de altíssima qualidade, conquistando cada vez mais confiança e credibilidade. Em 2025 a produção e comercialização foi menor devido a necessidade da fábrica de suplementos em atender as demandas da produção de insumos para fabricação de ração.

 SACAS
 TONELADAS

RAÇÃO - TONELADAS



A ração MINERCAMDA continua sendo uma grande aliada dos pecuaristas para a manutenção dos rebanhos. Em 2025 houve um aumento de 13,02% na quantidade comercializada, quando comparada ao ano de 2024.

FAZENDA EXPERIMENTAL

Fundada em 1991, atualmente a fazenda experimental CAMDA conta com 30 ha dimensionados nos segmentos agrícola, viveiro de mudas e áreas de experimentos. Tem capacidade para mais de 700 mil mudas com mais de 130 variedades entre árvores nativas, eucalipto, palmitos, mogno africano, ornamentais, mudas de coco anão e sementes de café, com certificação e termo de conformidade estabelecidos pelo Mapa.

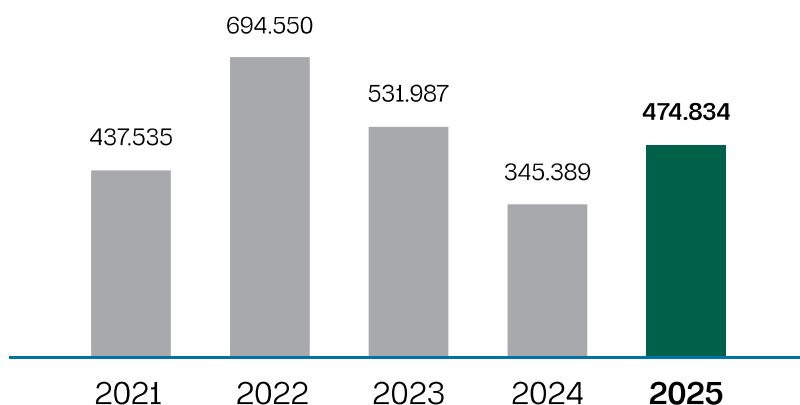
Por meio do uso de sementes de qualidade aliada à prática de Coffea Arábica e Coffea Canephora utilizadas nas mudas de café enxertadas e sem enxerto – produz mudas conforme normas exigidas, estaleiros elevados e 100% de utilização de substrato na produção.

Em nossa unidade pós-colheita de café, a produção de sementes é armazenada em câmara fria (que é uma unidade conservadora de material genético de uso imediato com potencial de uso futuro), onde ocorre o descarte e excessos, o que diferencia das que não interessa ao melhoramento genético.

Destacam-se em nossa área agrícola os demonstrativos in loco para que o associado possa verificar qual variedade mais se destaca em resistência e qualidade na atual situação climática.

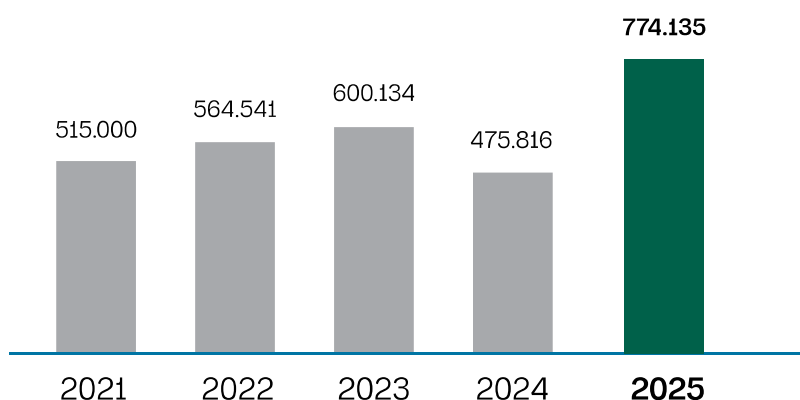
A fazenda disponibiliza também uma área experimental destinada às empresas para difundir na região novas tecnologias e fornecer ao cooperado amparo e incentivo, repassando novas possibilidades para o cultivo de café e demais culturas.

FAZENDA EXPERIMENTAL - MUDAS - UNIDADES



Em nossa fazenda experimental em Adamantina produzimos sob encomenda mudas de café enxertadas e sem enxertos, mudas de cana, coco, eucalipto, nativas, entre outras. Em 2025 houve um aumento de 37,50%.

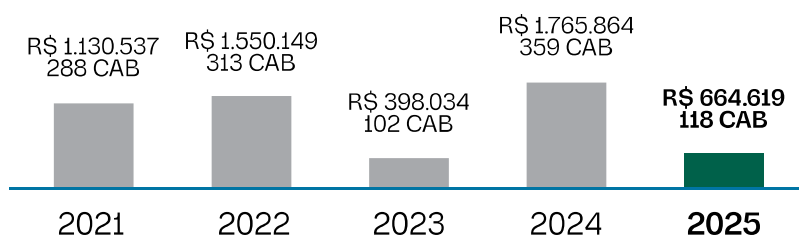
PRODUÇÃO AGRÍCOLA



O ingresso bruto proveniente das vendas de mudas (café, cana, coco, eucalipto, nativas, entre outras) foi 62,70% maior comparado ao ano de 2024.

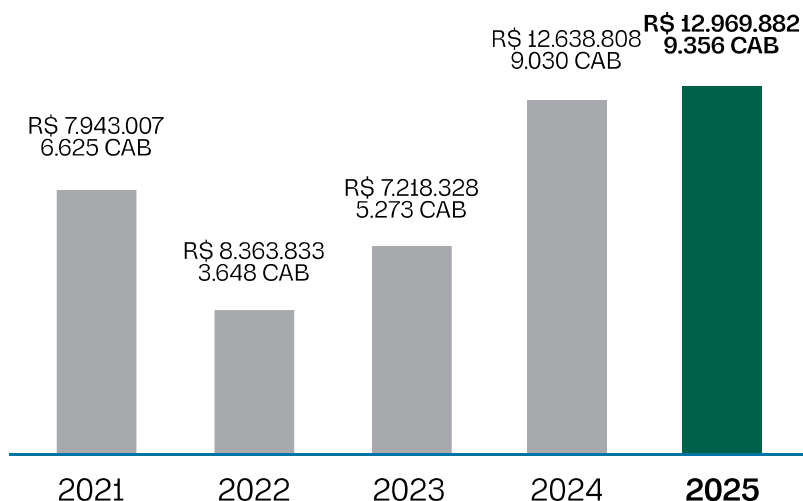


PRODUÇÃO PECUÁRIA - GADO PRÓPRIO



Durante 2025 a CAMDA comercializou 118 cabeças de gado de corte, com um faturamento 62,36% menor com relação a 2024, uma vez que o direcionamento do boitel foi no plantel do cooperado, que cresceu 3,61%.

PRODUÇÃO PECUÁRIA - GADO DE COOPERADO



BOITEL CAMDA

Rumo ao sétimo ano: boitel CAMDA amplia estrutura e foca em eficiência sustentável

O boitel CAMDA recebe animais de cooperados, que são tratados com dietas específicas para cada etapa da engorda. Os cooperados são os responsáveis pela comercialização dos animais, uma vez que possuem livre escolha para isso. O ingresso bruto foi 2,62% maior com relação ao ano anterior.

Em 2026, o boitel CAMDA celebra sete anos de uma trajetória marcada pela transparência e pelo compromisso inabalável com o cooperado. Consolidado como referência regional em terminação intensiva, o projeto entra em uma nova fase, reafirmando seu papel estratégico: transformar o potencial do rebanho em resultados financeiros superiores.

Atenta à crescente demanda e visando a otimização da produtividade, a CAMDA anuncia a ampliação da capacidade estática do boitel. O que antes comportava 2.500 animais, agora salta para 6.000 animais, permitindo que mais produtores usufruam da infraestrutura de ponta da cooperativa.

A ampliação não se resume a números, mas à qualidade do ambiente. Alinhado às mais rigorosas normas ambientais, o novo projeto introduz inovações que impactam diretamente no desempenho do gado:

- **Conforto térmico:** instalação de um moderno sistema de aspersão, tecnicamente dimensionado para mitigar o calor e reduzir a poeira.

- **Barreira física sustentável:** o plantio de eucaliptos no entorno atua como proteção contra intemperes como ventos e poeira, garantindo a biossegurança e o respeito às propriedades vizinhas.

Ao retirar o animal da propriedade na fase final, a CAMDA oferece ao cooperado a chance de focar na gestão da fazenda, enquanto a assistência técnica especializada cuida da engorda com precisão. O resultado é um animal de melhor acabamento, maior valor agregado e a tranquilidade de uma negociação firme e segura.



TREINAMENTOS REALIZADOS EM 2025

A CAMDA mantém, de forma contínua, o compromisso com o desenvolvimento e a capacitação de seus colaboradores, investindo em programas estruturados de formação técnica, comportamental e institucional ao longo de todo o ano.

Programa de Compliance

Em 2025, foi concluído o Programa de Compliance, desenvolvido em parceria com a PUC-PR e o Sescop/SP. Trata-se de um programa de longa duração, iniciado em 2023 e finalizado em maio de 2025, que resultou na certificação de 63 participantes, incluindo membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, diretoria e gestores.

O programa contemplou os seguintes módulos e respectivas entregas institucionais:

- Nivelamento de conhecimentos em Compliance (diretoria, conselhos e gerentes);
- Avaliação de riscos – entrega de planilha com 230 riscos mapeados;
- Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – elaboração da Política de LGPD da CAMDA;

- Gestão de terceiros – desenvolvimento do manual do fornecedor;
- Código de conduta – elaboração e implementação do código de conduta da CAMDA;
- Relacionamento com o cooperado – criação do manual de relacionamento com cooperados;
- Canal de denúncias – implantação da política do canal de relatos e do regimento interno do comitê de conduta ética;
- ESG – elaboração de checklist de boas práticas de governança;
- Plano de treinamento e comunicação – desenvolvimento do manual de treinamento e comunicação do programa;
- Auditoria e monitoramento – acompanhamento contínuo dos 230 riscos mapeados.



Programa Trainee de Vendas

O Programa Trainee de Vendas, tradicional na cooperativa, permanece como um dos principais instrumentos de desenvolvimento de pessoas da CAMDA. O programa é voltado à contratação de profissionais recém-formados nas áreas de ciências agrárias e pecuária.

Os participantes passam por uma grade estruturada de treinamentos internos e externos, com o objetivo de construir uma base sólida de conhecimentos técnicos e institucionais, preparando-os para integrar a equipe técnica da cooperativa.

Em 2025, oito vendedores trainees foram efetivados.

Programa Jovem Aprendiz

Embora atenda a uma exigência legal, o Programa Jovem Aprendiz é compreendido pela CAMDA como uma importante porta de entrada para a formação profissional e o desenvolvimento de carreiras dentro da cooperativa. Os jovens são capacitados desde a base, alinhados à cultura cooperativista e aos valores institucionais.

Ao longo dos anos, diversos participantes do programa foram efetivados e construíram sua trajetória profissional na cooperativa. Nos últimos dois anos, aproximadamente 25% dos jovens aprendizes foram efetivados como colaboradores.

Programa Desenvolver

O Programa Desenvolver tem como objetivo o aperfeiçoamento dos talentos internos da cooperativa. Desenvolvido internamente, com recursos do Sescop, o programa é composto por 12 módulos de treinamentos mensais, direcionados aos colaboradores da área administrativa.

Em 2025, foi concluída mais uma turma do programa, cujo trabalho de conclusão consistiu na elaboração de treinamentos internos voltados à integração e capacitação de novos colaboradores.





1ª e 2ª Corrida e Caminhada Juntos com a Camda

Com o objetivo de incentivar a prática da atividade física, fortalecer a integração entre colaboradores, cooperados e a comunidade, além de promover ações de cunho solidário, a CAMDA realizou a 1ª e a 2ª edição da Corrida e Caminhada Juntos com a CAMDA, consolidando o evento como uma importante iniciativa esportiva e social da cooperativa.

A 1ª edição, realizada em 15 de setembro de 2024, contou com a participação de mais de 450 pessoas entre corredores e caminhantes de Adamantina e região. Como parte da inscrição, foram arrecadados mais de 600 quilos de alimentos não perecíveis, destinados ao Fundo Social de Solidariedade de Adamantina. Em 28 de setembro de 2025, foi realizada a 2ª edição do evento, que ampliou seu alcance ao reunir 650 participantes de diversas cidades da região. Nesta edição, a arrecadação chegou a aproximadamente 1,8 tonelada de alimentos, destinados ao atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade social por meio do Fundo Social de Solidariedade de Adamantina. A arrecadação contou com o apoio do Lions Clube de Adamantina.

As provas tiveram largada em frente à sede da coope-

rativa, com percursos de 5 km para corrida e 3 km para caminhada. O evento contou com premiação em troféus e, na modalidade corrida, também com prêmios em dinheiro para os primeiros colocados das categorias masculina e feminina. Todos os participantes receberam medalhas e kits do evento.

A iniciativa também promoveu a integração familiar, com estrutura de apoio aos participantes e atrações recreativas para o público, incluindo brinquedos infláveis e distribuição gratuita de pipoca e algodão doce.

Nos dois anos de realização, o evento contou com a atuação voluntária de colaboradores da CAMDA, que integraram o time de staff e desempenharam papel fundamental na organização, segurança e apoio aos participantes, sendo primordiais para o pleno sucesso do evento.

A realização contou com o apoio de importantes parceiros institucionais e empresas do setor, como Syngenta, Ihara, Corteva, Basf, UPL e Bayer, além do apoio da Unimed, da Prefeitura Municipal de Adamantina e da Polícia Militar, que contribuíram para a organização, segurança e bem-estar dos participantes.

Projeto Horta Social

O Projeto Horta Social foi idealizado em 2023, inspirado em um dos princípios do cooperativismo: interesse pela comunidade. Este princípio tem como objetivo unir esforços entre parceiros para promover ações que gerem benefícios diretos para a sociedade.

Com base nessa missão, a CAMDA desenvolveu o projeto com foco no atendimento às comunidades, envolvendo a colaboração de diferentes instituições:

- Escolas técnicas: responsáveis por compartilhar conhecimento técnico sobre o plantio e a manutenção da horta, realizadas periodicamente.

- A CAMDA: fornecendo os insumos necessários para o cultivo.

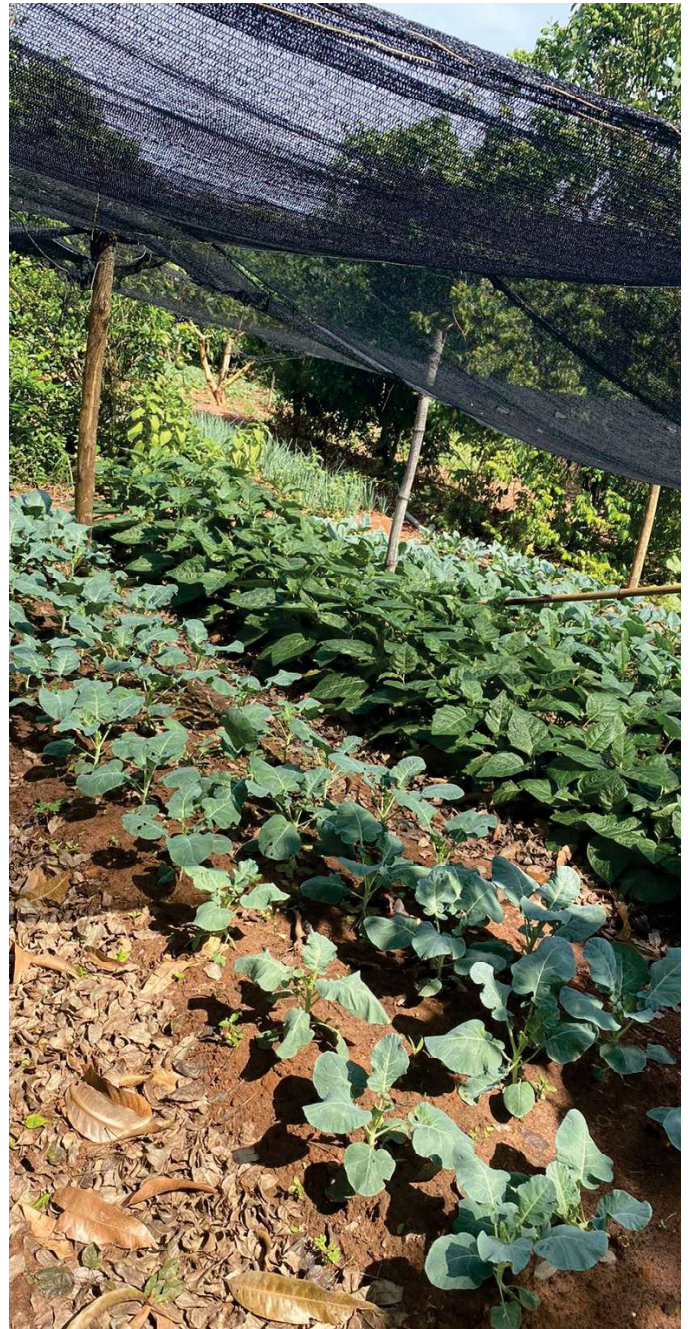
- Entidades/comunidade: encarregados da manutenção diária, colheita e distribuição dos alimentos para os residentes internos e comunidade em geral.

Atualmente, o projeto está em funcionamento nas cidades de Adamantina, Jaú e Presidente Prudente, todas localizadas no estado de São Paulo. O objetivo é expandir a iniciativa para outras cidades onde a CAMDA está presente.

Esse projeto reforça o compromisso da cooperativa em promover impacto social positivo, conectando educação, sustentabilidade e solidariedade.

Prova disso foi o destaque recebido na 23ª edição da Mostra de Comunicação do Agro ABMRA que premiou os trabalhos mais inovadores da publicidade e do marketing voltados ao agronegócio brasileiro.

E pelo segundo ano consecutivo, a CAMDA foi consagrada como ganhadora nesta premiação com o projeto.



Saúde e segurança do trabalho – destaques de 2025

Em 2025, a cooperativa fortaleceu seu compromisso com a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores por meio de ações contínuas de prevenção, capacitação e cuidado integral.

Ao longo do ano, foram realizadas palestras mensais on-line sobre saúde e segurança do trabalho, abrangendo todas as filiais e abordando temas relevantes como campanhas de prevenção (Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul), saúde física e mental, prevenção de acidentes e boas práticas no ambiente profissional.

A cooperativa também se destacou na implementação das atualizações da NR-01, com foco na gestão dos riscos psicossociais, promovendo treinamentos específicos para gestores, fortalecendo lideranças mais humanas, preparadas para promover um ambiente de trabalho saudável, seguro e equilibrado.

Outro marco importante foi a realização da SIPAT 2025, entre os dias 22 a 26 de setembro, em formato híbrido, reunindo colaboradores da matriz e filiais em palestras, atividades educativas e ações práticas vol-

tadas à prevenção de acidentes, saúde ocupacional, ergonomia, primeiros socorros e bem-estar.

No campo da saúde ocupacional, foram realizados 1.225 exames em 2025, com investimento aproximado de R\$ 221.341,31, reafirmando o cuidado com a integridade e a qualidade de vida dos colaboradores.

Além disso, a cooperativa manteve um trabalho contínuo de melhoria nas filiais, com inspeções técnicas, emissão de relatórios de não conformidade, definição de ações corretivas e acompanhamento sistemático, promovendo padronização, conformidade legal e fortalecimento da cultura preventiva.

Essas iniciativas reforçam que investir em saúde e segurança do trabalho é investir nas pessoas, na sustentabilidade da cooperativa e na valorização da vida.



Tecnologia da Informação

Em 2025, a área de tecnologia da CAMDA entregou diversas frentes de trabalho, contemplando três grandes atualizações, 15 correções, 24 customizações e 28 ajustes operacionais, reforçando seu papel estratégico no suporte às operações e ao crescimento da cooperativa.

As grandes atualizações foram direcionadas à modernização do ambiente tecnológico, com a migração para o Release Totvs Protheus 2410, mais seguro e acessível via Web; com o início da migração da plataforma de dados para uma tecnologia mais moderna, com foco em uma visibilidade mais rápida das informações e padronização de indicadores para apoio à tomada de decisão; e a adequação do sistema às novas exigências da Reforma Tributária, assegurando a conformidade legal.

As correções tiveram como principal foco a estabilização de processos críticos, com a eliminação de problemas de lentidão e instabilidade, ajustes em integrações entre sistemas e correções em relatórios, elevando a confiabilidade das informações.

As customizações trouxeram melhorias significativas na frente de loja. Entre os destaques estão as melhorias no controle de limite de crédito, a redução no tempo de emissão de notas fiscais, a otimização da

rotina de trato no boitel e o controle de rastreabilidade de matéria-prima nas fábricas, em conformidade com as exigências do Ministério da Agricultura. Também foram implementadas automações em cadastros, melhorias no processo de inventário e captura automática de fretes, reduzindo atividades manuais e riscos operacionais.

Os ajustes operacionais foram direcionados ao refinamento da experiência do usuário e ao fortalecimento da segurança da informação, com validações adicionais, melhorias visuais em relatórios e bloqueios preventivos para minimizar erros de faturamento e inconsistências operacionais.

Paralelamente às entregas técnicas, a área de TI avança na implantação de políticas de acesso e segurança da informação, fortalecendo o controle de acessos e a proteção contra fraudes e invasões. Mantemos reuniões constantes com a TOTVS, com foco na melhoria contínua das funcionalidades do sistema e adoção de boas práticas da plataforma. E temos iniciativas como o laboratório de inovação onde estão sendo estudadas soluções de Inteligência Artificial em frentes específicas, com o objetivo de apoiar as áreas de negócio, automatizar análises e acelerar decisões com segurança e eficiência.



Marketing e Comercial 2025

60 anos: estratégia, presença e resultado

Em 2025, a Camda completou 60 anos de história. Mais do que uma celebração simbólica, o marco foi transformado em uma estratégia estruturada de comunicação integrada, com planejamento anual, execução coordenada e indicadores mensuráveis de impacto.

Ao longo do ano comemorativo, foram realizadas inúmeras ações integradas de marketing e comunicação, conectando eventos técnicos, feiras, campanhas comerciais, imprensa, influenciadores e plataformas digitais. Cada iniciativa foi desenhada com um objetivo claro: reforçar o legado da cooperativa, ampliar a proximidade com os cooperados e consolidar a marca como referência em confiança, inovação e cooperativismo no agro brasileiro.

Presença técnica e protagonismo no campo

Em 2025, a Camda ampliou sua presença técnica por meio de simpósios, projetos de pesquisa e jornadas tecnológicas.

Destaques:

- **Simpósios de Citros (Paranavaí e Santa Fé do Sul)**
Mais de 450 participantes, reforçando a transferência de conhecimento e a especialização técnica.
- **Rally da Soja**
Três etapas regionais, mais de 30 variedades avaliadas e 60 protocolos testados com pesquisa independente.
Objetivo: gerar informação técnica confiável e apoiar a tomada de decisão do cooperado.
- **Jornadas tecnológicas de cereais**
Mais de 55 ações entre visitas técnicas e palestras em propriedades.
- **Minercamda Tour (pecuária)**
Mais de 50 palestras abordando eficiência alimentar, agricultura regenerativa e integração lavoura-pecuária.
Resultado: crescimento de 18% nas vendas do segmento e reconhecimento por meio do projeto Carne Carbono +.
- **Laboratório de análises agronômicas**
Foram 10.965 análises de solo realizadas, um cres-

cimento de 109% em relação a 2024, puxadores do aumento de 54% da venda de adubos corretivos.

- **Cultura do amendoim**

Campo experimental próprio, testes em propriedades cooperadas, intercâmbio técnico internacional no Paraguai e atuação ativa na Câmara Setorial do Amendoim.

O departamento de marketing atuou como amplificador dessas entregas técnicas, garantindo que cada avanço gerasse percepção de valor e reputação institucional.

Feiras e eventos: geração de negócios e fortalecimento da marca

Inspirada nas melhores práticas de grandes cooperativas agroindustriais, a CAMDA tratou as feiras como plataformas estratégicas de relacionamento, negócios e posicionamento institucional.

Expocamda 2025 – edição especial 60 Anos

A Expocamda consolidou-se como o grande marco do calendário:

- 110 expositores;
- R\$ 80 milhões em negócios gerados;
- 6.000 visitantes;
- 50.000 m² de estrutura.

Mais do que uma feira comemorativa, foi uma vitrine tecnológica e comercial que projetou a marca para o futuro, fortalecendo a imagem da cooperativa como polo de inovação e geração de valor ao cooperado.

Expocamda Coopera + Cana – Lençóis Paulista

- 650 visitantes;
- 40 empresas parceiras;
- Maior vitrine tecnológica da cana-de-açúcar no Centro-Sul;
- Reforçou a presença técnica da cooperativa na cadeia sucroenergética.

Participação estratégica em feiras setoriais

A cooperativa marcou presença em eventos relevantes como:

Marketing e Comercial 2025

- **Expocanas:** a Expocanas é uma das principais vitrines tecnológicas do setor sucroenergético. A presença da CAMDA no evento reforça sua atuação estratégica na cadeia da cana-de-açúcar, promovendo soluções em insumos, tecnologia e assistência técnica especializada
- **Exposoja:** Exposoja é um evento técnico e comercial focado na cultura da soja, uma das mais importantes do agronegócio nacional. A participação da CAMDA tem como objetivo apresentar inovações em sementes, defensivos, nutrição e manejo, além de compartilhar resultados de pesquisas e protocolos regionais. A feira funciona como plataforma de geração de negócios e reforça o protagonismo técnico da cooperativa no apoio à tomada de decisão do produtor.
- **Feicorte:** Reconhecida como uma das principais feiras da pecuária de corte do Brasil, a Feicorte conecta genética, nutrição, tecnologia e mercado. A presença da CAMDA nesse ambiente estratégico reforça sua atuação no segmento pecuário, especialmente em eficiência alimentar, integração lavoura-pecuária e soluções sustentáveis como o projeto Carne Carbono +. A participação amplia visibilidade institucional e fortalece o posicionamento da cooperativa como fornecedora de soluções completas para o pecuarista.
- **Batatec:** a Batatec é referência na cadeia produtiva da batata, reunindo produtores, pesquisadores e empresas fornecedoras de tecnologia. A presença da CAMDA demonstra seu compromisso com a diversificação agrícola e com a oferta de soluções técnicas adaptadas às necessidades específicas da cultura. O evento possibilita troca de conhecimento, fortalecimento de relacionamento e geração de oportunidades comerciais junto aos produtores especializados.
- **Feira do Amendoim:** voltada à cadeia produtiva do amendoim, a feira representa um ambiente estratégico para difusão de tecnologia, discussão de mercado e fortalecimento institucional. A participação da CAMDA está alinhada ao seu investimento em pesquisa, campo experimental próprio, intercâmbio técnico internacional e atuação na Câmara Setorial do Amendoim. Estar presente reforça o papel da cooperativa como agente de desenvolvimento técnico e político do setor.

- **ExpoGrande:** a ExpoGrande é um dos maiores eventos multissetoriais do Centro-Oeste, com forte presença do agronegócio. A participação da CAMDA amplia sua visibilidade regional e fortalece o relacionamento com produtores de diferentes cadeias produtivas. Além do viés comercial, o evento consolida o posicionamento institucional da cooperativa como marca sólida, presente e conectada aos principais polos produtivos do país.

Campanha comercial integrada – 45 filiais

Durante o período comemorativo, as 45 filiais da Camda atuaram de forma coordenada em uma grande campanha comercial integrada, conectando:

- Ofertas estratégicas;
- Condições comerciais diferenciadas;
- Atendimento técnico regionalizado.

A estratégia integrou o espírito dos 60 anos à realidade do produtor, fortalecendo o vínculo com o cooperado e ampliando o impacto da marca para além do espaço físico das feiras.

Comunicação 360º: integração de canais

A estratégia foi clara: não apenas estar presente, mas comunicar com consistência.

Foram integrados:

- Rádio;
- TV;
- Mídia impressa;
- Redes sociais;
- Influenciadores do agro;
- Cobertura ao vivo de eventos.

Resultados digitais

- +43% de crescimento de seguidores;
- +2.000.000 visualizações;
- +280.000 pessoas alcançadas;
- 37 campanhas digitais vinculadas a eventos e ações estratégicas;
- Presença ativa em Instagram, Facebook, LinkedIn e YouTube.

O modelo adotado consolidou um padrão de comunicação que gera engajamento real e recorrente.

Marketing e Comercial 2025

Reconhecimento institucional e reputação

Em 2025, a Camda obteve ampla exposição na mídia:

- Presença na Revista Exame;
- Ranking Valor 1000;
- 24 releases distribuídos ao longo do ano;
- Mídia espontânea recorrente em veículos regionais.

Além disso, recebeu da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo a Medalha do Mérito Cooperativista, reconhecendo sua contribuição ao desenvolvimento sustentável e ao fortalecimento do cooperativismo.

Resultado consolidado

O alinhamento entre planejamento, execução e comunicação refletiu diretamente nos indicadores econômicos:

- +16% em valor de vendas;
- +24% em volume de produtos;
- Ganho expressivo de market-share.

Os resultados confirmam que a estratégia de marketing adotada em 2025 não foi apenas institucional — foi um vetor real de crescimento.

O ano de 2025 marcou os 60 anos da Camda com estratégia, presença e resultados concretos.

A cooperativa demonstrou que marketing no agro não é apenas comunicação — é integração entre técnica, relacionamento, negócios e reputação.

Há 60 anos, a força do campo.

E em 2025, a força de uma marca que sabe unir legado e futuro.





Reativação do armazém de café de Coromandel/MG

O café volta a ter sua devida importância e foco com ações junto a fornecedores e cooperados — cultura histórica da cooperativa.

A reativação do armazém de beneficiamento e recebimento de café em Coromandel simbolizou não apenas a retomada de uma estrutura física, mas o fortalecimento de um ciclo produtivo estratégico para a região. A ação foi amplamente comunicada em rádio regional e canais institucionais, reforçando o vínculo com produtores e cooperados.

Foi realizado um evento de barter de café que ampliou oportunidades comerciais e consolidou conexões estratégicas para a safra, evidenciando o papel da CAMDA como articula-

dora de soluções financeiras e técnicas. A estratégia foi clara de honrar as nossas raízes para construir o futuro: o Brasil é protagonista, representando quase 40% do café exportado no mundo, segundo país a nível de consumo interno e a CAMDA terá sua fatia de participação nesse mercado importante.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	Nota	2025	2024		Nota	2025	2024
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	238.443	177.259	Empréstimos e financiamentos	11	916.651	755.334
Contas a receber	5	911.918	853.434	Fornecedores	12	153.324	221.402
Estoques	6	584.816	547.938	Obrigações sociais e tributárias	13	7.836	7.044
Impostos e contribuições a recuperar	7	13.022	6.467	Provisão para férias e encargos		10.021	8.579
Outros ativos		2.813	2.157	Outros passivos	14	19.619	12.698
Total do ativo circulante		1.751.012	1.587.255	Total do passivo circulante		1.107.451	1.005.057
Não circulante				Não circulante			
Contas a receber	5	18.941	13.334	Empréstimos e financiamentos	11	361.055	293.668
Títulos de capitalização		992	992	Provisão para contingências	15	1.218	5.609
Impostos e contribuições a recuperar	7	18.039	6.868	Outros passivos	14	718	718
Bens destinado a venda	8	33.793	26.020				
Depósitos judiciais	15	1.830	1.382	Total do passivo não circulante		362.991	299.995
Investimentos		4.559	3.461				
Imobilizado	9	174.407	169.395	Patrimônio líquido			
Intangível		7.361	8.226	Capital social		130.269	128.271
Total do não circulante		259.922	229.678	Reserva de capital		4.049	4.049
				Ajustes de avaliação patrimonial – AAP		17.279	17.515
				Reserva legal		273.263	262.687
				Fundo especial para capitalização		19.416	19.416
				Fundo para expansão		54.000	40.000
				Fundo para desenvolvimento		32.132	32.132
				Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES		1.720	1.401
				Sobras à disposição da AGO		8.364	6.410
				Total do patrimônio líquido	17	540.492	511.881
Total do ativo		2.010.934	1.816.933	Total do passivo e do patrimônio líquido		2.010.934	1.816.933

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	Nota	2025	2024
Ingresso operacional líquido	18	2.388.191	2.061.104
Despêndios com produtos, mercadorias e serviços vendidos	19	(2.054.843)	(1.814.254)
Sobra bruta		333.348	246.850
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal	20	(108.340)	(96.454)
Dispêndios administrativos e gerais	21	(55.703)	(51.811)
Dispêndios com vendas	22	(54.569)	(57.457)
Dispêndios tributários		(8.652)	(3.753)
Outros ingressos operacionais	23	58.697	59.937
		(168.567)	(149.538)
Sobra antes do resultado financeiro		164.781	97.312
Ingressos (dispêndios) financeiros			
Ingressos financeiros		43.542	39.030
Dispêndios financeiros	24	(175.496)	(111.202)
		(131.954)	(72.172)
Sobra líquida do exercício		32.827	25.140
Imposto de renda	25	(41)	-
Contribuição social	25	(17)	-
Sobra líquida do exercício		32.769	25.140
Mutações patrimoniais e constituições estatutárias		(24.405)	(18.730)
Sobra à disposição da AGO	17	8.364	6.410

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	2025	2024
Sobra líquida do exercício	32.769	25.140
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	32.769	25.140

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

Descrição	Capital social	Reserva de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para expansão	Fundo para desenvolvimento	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2024	129.035	4.049	17.759	255.096	19.416	30.000	32.132	-	-	487.487
Movimentação do capital										
Integralização de Capital	739	-	-	-	-	-	-	-	-	739
Baixa de Cooperados	(1.503)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.503)
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	-	-	-	18	-	-	-	-	-	18
Transferência do resultado com terceiros para o RATES	-	-	-	-	-	-	-	139	(139)	-
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	(244)	-	-	-	-	-	244	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	25.140	25.140
Constituição de reservas estatutárias:										
Reserva legal	-	-	-	7.573	-	-	-	-	(7.573)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	1.262	(1.262)	-
Constituição de reserva para expansão	-	-	-	-	-	10.000	-	-	(10.000)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	128.271	4.049	17.515	262.687	19.416	40.000	32.132	1.401	6.410	511.881
Destinações conforme A.G.O de 24/3/2025										
Destinação das sobras para capital social	6.410	-	-	-	-	-	-	-	(6.410)	-
Movimentação do capital										
Integralização de Capital	997	-	-	-	-	-	-	-	-	997
Baixa de Cooperados	(5.409)	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.409)
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	-	-	-	254	-	-	-	-	-	254
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	(236)	-	-	-	-	-	236	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	-	(1.401)	1.401	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	32.769	32.769
Constituição de reservas estatutárias:										
Reserva legal	-	-	-	10.322	-	-	-	-	(10.322)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	1.720	(1.720)	-
Constituição de reserva para expansão	-	-	-	-	-	14.000	-	-	(14.000)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	130.269	4.049	17.279	273.263	19.416	54.000	32.132	1.720	8.364	540.492

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA MÉTODO INDIRETO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	2025	2024		
Fluxo de caixa das atividades operacionais			Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Sobra líquida do exercício	32.769	25.140	Aumento dos investimentos	(1.098)
Ajustes por:			Aquisições do imobilizado e intangível	(23.134)
Depreciações e amortizações	12.402	10.313	Recursos líquidos provenientes das atividades de investimentos	(24.232)
Valor residual das baixas do imobilizado	6.585	744	Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	
Reversão / Provisão para perdas do estoque	(213)	(11.207)	Empréstimos e financiamentos obtidos	1.290.876
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.168)	1.152	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.062.172)
Ajuste a valor presente	11.271	10.752	Integralizações de capital	997
Provisão para contingências	(4.391)	2.184	Baixas de capital	(5.409)
(Aumento) nos ativos:			Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	254
Contas a receber	(73.227)	(230.995)	Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamentos	224.546
Estoques	(38.332)	(24.263)	Aumento do caixa e equivalentes de caixa	61.184
Impostos e contribuições a recuperar	(19.390)	(887)		
Outros ativos e títulos de capitalização	(656)	363	Variação do caixa e equivalentes de caixa:	
Depósitos judiciais	(448)	(500)	Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	238.443
Bens destinado a venda	(7.773)	(1.932)	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	177.259
Aumento (redução) nos passivos:			Aumento do caixa e equivalentes de caixa	61.184
Fornecedores	(65.714)	(40.722)		
Obrigações sociais, tributárias e férias	2.234	301		
Outros passivos	6.921	4.779		
Recursos líquidos provenientes das operações	(139.130)	(254.778)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 - Contexto operacional

A Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA, que contava com 27.821 e 26.777 cooperados no fim de 2025 e de 2024, respectivamente, tem por objetivo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação basicamente com as seguintes finalidades: a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas dos cooperados; b) Venda de insumos agropecuários, peças, implementos e mercadorias em geral para os cooperados através de lojas; c) Produção e comercialização de mudas e sementes (principalmente café e espécies nativas); d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária; e e) Industrialização e fornecimento de suplemento mineral e ração para pecuária em geral.

A Administração da Cooperativa tem por política realizar suas operações somente com seus cooperados, dessa forma não há operações de comercializações com terceiros. Conforme a nota explicativa 25, o resultado com terceiro apurado pela cooperativa é substancialmente relacionado aos resultados de aplicação financeira e ganho de capital na venda de bens, quando ocorrem.

2 - Base de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR-GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971.

A Administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 23 de janeiro de 2026 e não ocorreram eventos entre a data de encerramento do exercício social e a de aprovação das demonstrações financeiras, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira. A Administração da Cooperativa declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

2.2 - Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.3 - Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Cooperativa são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Cooperativa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Cooperativa.

2.4 - Uso de estimativa e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos e incertezas sobre premissas e estimativas, referente às práticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas.

- Análise do risco de crédito para determinação das estimativas de perdas com créditos de liquidação duvidosa. As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa são calculadas mediante a aplicação de percentuais estimados de perda sobre cada categoria da carteira de título a receber. Esses títulos a receber são classificados por categorias, considerando, substancialmente, a natureza do título, sua condição de recebimento (vencido ou a vencer) e as garantias existentes, conforme nota explicativa 5.

- Obsolescência e realização de estoques.

As perdas estimadas para não realização dos estoques foram registradas considerando os estoques com realização por valor inferior ao custo médio de aquisição, obsoletos e de movimentação lenta, conforme nota explicativa 6.

- Perdas estimadas para não realização dos impostos e contribuições a recuperar

As perdas estimadas para não realização dos impostos e contribuições a recuperar foram constituídas considerando a expectativa de não realização da Administração quanto a recuperabilidade desses créditos, conforme nota explicativa 7

- Vida útil do ativo imobilizado, conforme nota explicativa 9, e

- Reconhecimento e mensuração de provisões para processos judiciais, principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos. A provisão para fazer face às prováveis perdas futuras é constituída mediante a probabilidade de insucesso nas questões envolvidas, sendo prática o provisionamento integral de prováveis obrigações, até o momento em que a obrigação é liquidada ou revertida em função de nova avaliação dos consultores jurídicos, conforme nota explicativa 15.

2.4.1 - Mensuração do valor justo

Uma série de práticas e divulgações contábeis da Cooperativa requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Cooperativa usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente (derivado do preço).
- Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Cooperativa reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Se os dados usados para mensurar o valor justo de um ativo ou passivo caem em diferentes níveis da hierarquia do valor justo, então a mensuração do valor justo é categorizada em sua totalidade no mesmo nível da hierarquia do valor justo que o dado de nível mais baixo que é significativo para toda a medição.

A Cooperativa reconhece as transferências entre níveis da hierarquia de valor justo no final do período de relatório durante o qual a mudança ocorreu.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na nota explicativa 26.

3 - Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

3.1 - Reconhecimento do ingresso/ receita

O ingresso/ receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos no mercado nacional no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos impostos, das devoluções, dos abatimentos, dos juros e dos descontos. A Cooperativa reconhece o ingresso/ receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa, conforme descrição a seguir:

3.1.1 - Venda de produtos

A Cooperativa reconhece o ingresso/receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada a propriedade desta, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Cooperativa, os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa.

3.2 Benefício a empregados

Obrigações de benefícios a empregados são mensurados em uma base não descontada e são incorridas como dispêndios conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é incorrido pelo valor esperado a partir de uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

3.3 - Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da Cooperativa compreendem:

- Rendimentos sobre aplicação;
- Descontos obtidos;
- Juros sobre ativo;
- Juros sobre o passivo;
- Juros sobre empréstimos e financiamentos; e
- Descontos concedidos.

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos.

A 'taxa de juros efetiva' é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos em caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ao:

- Valor contábil bruto do ativo financeiro; ou
- Ao custo amortizado do passivo financeiro.

No cálculo da receita ou da despesa de juros, a taxa de juros efetiva incide sobre o valor contábil bruto do ativo (quando o ativo não estiver com problemas de recuperação) ou ao custo amortizado do passivo. No entanto, a receita de juros é calculada por meio da aplicação da taxa de juros efetiva ao custo amortizado do ativo financeiro que apresenta problemas de recuperação depois do reconhecimento inicial. Caso o ativo não esteja mais com problemas de recuperação, o cálculo da receita de juros volta a ser feito com base no valor bruto

3.4 - Imposto de renda e contribuição social corrente

A Cooperativa, por alinhar um perfil de sociedade sem objetivo de lucro, não tem incidência do imposto de renda pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido sobre seu resultado de operações realizadas com cooperados.

O resultado apurado pela Cooperativa com operações realizadas com não-cooperados (atos com terceiros), são tributados pelo imposto de renda e pela contribuição social sobre o lucro líquido com base nas alíquotas vigentes, quando aplicável, utilizando como regime de apuração o lucro real.

Considerando que a Cooperativa tem a política de operacionalizar somente com cooperados as bases tributáveis quando aplicável trata-se apenas de operações específicas estabelecidas pela legislação.

3.5 - Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa, depósitos bancários à vista e investimentos financeiros de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo da Cooperativa.

3.6 - Contas a receber

As duplicatas a receber de clientes e cooperados correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias e prestação de serviços, no curso normal das atividades da Cooperativa. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Os valores a receber classificados como não circulante, são títulos com prazo de vencimento e expectativa de recebimento superior a um ano.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos as Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa "PECLD" (impairment). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado aos clientes e cooperados, ajustadas a valor presente, aumentadas por juros, e, se necessário, ajustadas pela provisão para impairment.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.7 - Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos para a aquisição e produção e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor líquido de realização é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda. As provisões para estoques com valor de realização inferior ao custo de aquisição e de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração da Cooperativa.

O custo dos produtos acabados compreende matérias-primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade de produção normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perdas por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

3.8 - Ativos mantidos para venda

Estão avaliados pelo custo de aquisição e ajustados quando necessário ao seu valor justo, líquido das despesas de vendas, ou pelo valor líquido contábil, dos dois o menor.

3.9 - Investimentos

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados pelo custo de aquisição, ajustado pelo seu valor justo, uma vez que as práticas contábeis adotadas no Brasil não permitem a avaliação de investimentos em sociedades cooperativas pelo método da equivalência patrimonial. O valor líquido desses investimentos é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

3.10 - Imobilizado

3.10.1 - Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, que inclui os custos de empréstimos capitalizados, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (impairment).

Quando partes significativas de um item do imobilizado tem diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

3.10.2 - Gastos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

3.10.3 - Depreciação

A Depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é reconhecida no resultado.

As vidas úteis em anos estimadas para os exercícios corrente e comparativo são as seguintes:

Descrição	Valor Residual (% a.a)	Tempo de vida útil (meses)
Edificações - Prédios e Benfeitorias	De 20,00 a 99,72	De 288 a 298
Benfeitor. em Terras de Uso e Explor.	De 55,85 a 88,61	De 289 a 291
Veículos e Semoventes	De 35,83 a 97,59	De 03 a 57
Móveis e Utensílios	De 2,55 a 99,92	De 01 a 119
Equipamentos de Informática	De 3,33 a 99,83	De 01 a 59
Maquinários e Ferramentas	De 0,02 a 99,65	De 01 a 119
Instalações e Equipamentos	De 8,34 a 87,53	De 08 a 104
Utensílios de Segurança	De 3,41 a 99,83	De 01 a 59

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustado caso seja apropriado.

3.11 - Intangível

3.11.1 - Reconhecimento e mensuração

Ativos intangíveis que são adquiridos pela Cooperativa e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

3.11.2 - Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

3.11.3 - Amortização

A amortização é calculada utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens, líquido de seus valores residuais estimados. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. A vida útil em anos é estimada em 10 anos.

Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado

3.12 - Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e os financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração das sobras e perdas durante o período em que estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos e os financiamentos são classificados como passivo circulante, se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, são apresentados como passivo não circulante.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.13 - Contas a pagar aos fornecedores e cooperados

As contas a pagar aos fornecedores e cooperados são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores e cooperados no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

3.14 - Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas. Os outros passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos.

3.15 - Instrumentos financeiros

3.15.1 - Reconhecimento e mensuração inicial

As contas a receber de clientes e os títulos de dívida emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Cooperativa se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação.

3.15.2 - Classificação e mensuração subsequente

I. Ativos financeiros

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao Valor Justo por meio de Resultado Abrangente - VJORA - instrumento de dívida; ao VJORA - instrumento patrimonial; ou ao Valor Justo por meio do resultado - VJR.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Cooperativa mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e
- Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Cooperativa pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA. Essa escolha é feita investimento por investimento.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. Isso inclui todos os ativos financeiros derivativos. No reconhecimento inicial, a Cooperativa pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda aos requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria.

Ativos financeiros - avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros

Para fins dessa avaliação, o 'principal' é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os 'juros' são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Cooperativa considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Cooperativa considera:

- Eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa;
- Termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- O pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- Os termos que limitam o acesso da Cooperativa a fluxos de caixa de ativos específicos.

O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos do principal e juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente – o que pode incluir uma compensação adicional razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior que valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de pré-pagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação adicional razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratadas como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ativos financeiros a VJR	Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros a custo amortizado	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por <i>impairment</i> . A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o <i>impairment</i> são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.
Instrumentos de dívida a VJORA	Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. A receita de juros calculada utilizando o método de juros efetivos, ganhos e perdas cambiais e <i>impairment</i> são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em ORA. No desreconhecimento, o resultado acumulado em ORA é reclassificado para o resultado.
Instrumentos patrimoniais a VJORA	Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. Os dividendos são reconhecidos como ganho no resultado, a menos que o dividendo represente claramente uma recuperação de parte do custo do investimento. Outros resultados líquidos são reconhecidos em ORA e nunca são reclassificados para o resultado

II. Passivos financeiros

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

3.15.3 - Desreconhecimento

I. Ativos financeiros

A Cooperativa desreconhece um ativo financeiro quando:

- os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou
- quando a Cooperativa transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em que:
- uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos; ou
- a Cooperativa não transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

A Cooperativa realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente quase todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos.

Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos.

II. Passivos financeiros

A Cooperativa desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada. A Cooperativa também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo.

No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

3.15.4 - Instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo. O valor justo é o valor no qual o ativo pode ser realizado e o passivo liquidado, entre partes conhecidas, em condições normais de mercado. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os instrumentos derivativos são mensurados pelo valor justo na data das demonstrações contábeis e as variações são registradas como sobras ou perdas. As operações de compra e venda de commodities onde há a fixação de preço antes da entrega ou recebimento físico das mercadorias, ou seja, compra e venda a termo de commodities, são reconhecidos contabilmente como derivativos, portanto registrado pelo seu valor justo da data da operação, bem como, em suas mensurações subsequentes.

A Cooperativa possui operações de instrumentos financeiros com a comercialização da soja. Essas operações não estão expostas ao risco de flutuação de preço (risco de volatilidade do mercado de produtos agrícolas) pois o volume de soja comprada com compromisso de entrega futura já possui a venda negociada. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a Cooperativa possuía contratos de venda com entrega futura no montante de 304.850 e 266.005 sacas de soja, respectivamente, cujo resultado líquido dessas operações representa um montante de R\$ 1.051 mil e R\$ 361 mil respectivamente.

Considerando que essas operações não estão expostas a riscos de flutuação de preços de mercado, visto que os preços de compra e de venda dos produtos foram fixados nos contratos e que o resultado apurado na operação não apresenta valor relevante, perante os números no conjunto, os efeitos dessas operações futuras são reconhecidos em sua realização com os recebimentos e entregas dos produtos

3.15.5 - Compensação

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cooperativa tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.16 - Capital social

As cotas de capital social de cada cooperado são classificadas no patrimônio líquido, conforme o artigo 140 da Lei nº 13.097/2015. No caso de demissões, os cooperados tem seu capital devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista e ficam classificados no passivo circulante e não circulante conforme definido a forma de devolução em estatuto e assembleia.

3.17 - Redução ao valor recuperável (impairment)

3.17.1 - Ativos financeiros não derivativos

3.17.1.1 - Instrumentos financeiros e ativos contratuais

A Cooperativa reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre:

- Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado.

A Cooperativa mensura a provisão para perda em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira, exceto para os itens descritos abaixo, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses:

- Títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço.

As provisões para perdas com contas a receber de clientes são mensuradas a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Cooperativa considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Cooperativa, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas (forward-looking).

A Cooperativa considera um ativo financeiro como inadimplente quando:

- É pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito para a Cooperativa, sem recorrer a ações; ou
- O ativo financeiro estiver vencido há mais de 180 dias.

3.17.1.2 - Ativos financeiros com problemas de recuperação

Em cada data de balanço, a Cooperativa avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado e os títulos de dívida mensurados ao VJORA estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário;
- Quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 180 dias;
- Reestruturação de um valor devido a Cooperativa em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- A probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- O desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

3.17.1.3 - Apresentação da provisão para perdas de crédito esperadas no balanço patrimonial

A provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado é deduzida do valor contábil bruto dos ativos.

3.17.1.4 - Baixa

O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando a Cooperativa não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. Com relação a clientes individuais, a Cooperativa adota a política de baixar o valor contábil bruto quando o ativo financeiro está vencido há 180 dias com base na experiência histórica de recuperação de ativos similares. Com relação a clientes corporativos, a Cooperativa faz uma avaliação individual sobre a época e o valor da baixa com base na existência ou não de expectativa razoável de recuperação. A Cooperativa não espera nenhuma recuperação significativa do valor baixado. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos da Cooperativa para a recuperação dos valores devidos.

3.17.2 - Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Cooperativa, que não os estoques, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, é o menor grupo identificável de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado e revertidas somente na extensão em que o novo valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.18 - Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, civil e tributária) são reconhecidas quando: a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor possa ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, conforme riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação é reconhecido nas sobras ou perdas do exercício, como dispêndios/ despesas operacionais.

3.19 - Arrendamentos

A Cooperativa avalia seus contratos novos e, somente quando os termos e condições dos contratos são alterados dos demais contratos vigentes, para a data base, a fim de analisar se há existência significativa de componentes de arrendamentos. A Cooperativa entende como componentes de arrendamentos as seguintes características:

- O direito de obter substancialmente todos os benefícios econômicos do uso dos ativos identificados no período de vigência do contrato e;
- O direito de direcionar o uso dos ativos identificados.

Se houver a existência significativa, então esta fará o reconhecimento do ativo de direito de uso pelo seu valor de custo e, consequentemente, o passivo de arrendamento, reconhecido, inicialmente, ao valor presente dos pagamentos não efetuados, descontados dos juros incrementais, na data inicial, sobre o arrendamento e, posteriormente ao custo amortizado.

A Cooperativa poderá não reconhecer seu ativo de direito de uso e o passivo de arrendamentos, caso o contrato seja de período igual ou inferior a 12 meses ou se o ativo adjacente for de baixo valor. Caso a Cooperativa faça esta opção, os pagamentos de arrendamentos são reconhecidos como custo ou despesa em base linear ao longo do prazo de arrendamento ou em outra base sistêmica.

3.20 - Mensuração do valor justo

Valor justo é o preço que seria recebido na venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração, no mercado principal ou, na sua ausência, no mercado mais vantajoso ao qual a Cooperativa tem acesso nessa data. O valor justo de um passivo reflete o seu risco de descumprimento (non-performance). O risco de descumprimento inclui, entre outros, o próprio risco de crédito da Cooperativa.

Uma série de políticas contábeis e divulgações da Cooperativa requer a mensuração de valores justos, tanto para ativos e passivos financeiros como não financeiros (veja nota explicativa 26).

Quando disponível, a Cooperativa mensura o valor justo de um instrumento utilizando o preço cotado num mercado ativo para esse instrumento. Um mercado é considerado como ativo se as transações para o ativo ou passivo ocorrem com frequência e volume suficientes para fornecer informações de precificação de forma contínua.

Se não houver um preço cotado em um mercado ativo, a Cooperativa utiliza técnicas de avaliação que maximizam o uso de dados observáveis relevantes e minimizam o uso de dados não observáveis. A técnica de avaliação escolhida incorpora todos os fatores que os participantes do mercado levariam em conta na precificação de uma transação.

Se um ativo ou um passivo mensurado ao valor justo tiver um preço de compra e um preço de venda, a Cooperativa mensura ativos com base em preços de compra e passivos com base em preços de venda.

A melhor evidência do valor justo de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é normalmente o preço da transação, ou seja, o valor justo da contrapartida dada ou recebida. Se a Cooperativa determinar que o valor justo no reconhecimento inicial difere do preço da transação e o valor justo não é evidenciado nem por um preço cotado num mercado ativo para um ativo ou passivo idêntico nem baseado numa técnica de avaliação para a qual quaisquer dados não observáveis são julgados como insignificantes em relação à mensuração, então o instrumento financeiro é mensurado inicialmente pelo valor justo ajustado para diferir a diferença entre o valor justo no reconhecimento inicial e o preço da transação. Posteriormente, essa diferença é reconhecida no resultado numa base adequada ao longo da vida do instrumento, ou até o momento em que a avaliação é totalmente suportada por dados de mercado observáveis ou a transação é encerrada, o que ocorrer primeiro.

3.21 - Destinações estatutárias e legais

As destinações estatutárias e legais são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Cooperativa ao final do exercício, com base em seu estatuto social. As destinações das sobras à disposição da Assembleia somente são provisionadas na data em que são aprovadas pelos cooperados, em Assembleia Geral Ordinária - AGO.

3.22 - Ajuste de avaliação patrimonial

A realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial (basicamente depreciação) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da Assembleia Geral Ordinária, no patrimônio líquido.

4 - Caixa e equivalentes de caixa

	2025	2024
Caixa e numerários em trânsito	195	251
Bancos conta movimento	12.590	13.102
Aplicações financeiras	225.658	163.906
	238.443	177.259

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa. As aplicações financeiras são de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, sendo representadas substancialmente por Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5 - Contas a receber

	2025			2024		
	Não			Não		
	Circulante	circulante	Total	Circulante	circulante	Total
Conta financiada, títulos e notas promissórias	970.995	79.409	1.050.404	894.424	82.843	977.267
(-) Ajuste a valor presente (i)	(51.870)	-	(51.870)	(39.902)	-	(39.902)
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (ii)	(7.207)	(60.468)	(67.675)	(1.088)	(69.509)	(70.597)
	911.918	18.941	930.859	853.434	13.334	866.768

(i) Calculado considerando os prazos de vencimento dos títulos. Os juros incorporados a esses ativos são apropriados mediante desconto com o objetivo de reconhecê-los de acordo com o regime de competência.

(ii) As Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) são apuradas com base na análise dos riscos de crédito, a qual contempla a situação individual dos cooperados, as garantias reais que amparam os créditos e as avaliações realizadas por consultores jurídicos. A Administração entende que a provisão constituída para fazer frente a eventuais perdas no recebimento dos valores registrados em contas a receber da Cooperativa é suficiente e adequada.

6 - Estoques

	2025	2024
Mercadorias para revenda	510.729	502.750
Produtos agrícolas	5.961	2.723
Matérias-primas	17.806	14.988
Produtos em elaboração e transformação	1.307	405
Almoxarifado	3.050	3.317
Mercadorias em poder de terceiros	54.957	31.295
(-) Provisão para perdas de estoque	(2.688)	(2.901)
(-) Ajuste a valor presente	(6.306)	(4.639)
	584.816	547.938

A Administração da Cooperativa procedeu à avaliação crítica de seus estoques e, de forma conservadora, constituiu provisões para perdas estimadas por não realização, obsolescência e baixa rotatividade. Tais provisões foram constituídas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos estoques.

7 - Impostos e contribuições a recuperar

	2025			2024		
	Não			Não		
	Circulante	circulante	Total	Circulante	circulante	Total
ICMS	13.022	5.319	18.341	6.467	10.041	16.508
PIS	-	14.302	14.302	-	13.919	13.919
COFINS	-	66.310	66.310	-	64.111	64.111
IRRF a recuperar	-	6.254	6.254	-	3.409	3.409
CSLL	-	5	5	-	112	112
(-) Provisão para ICMS	-	-	-	-	(6.694)	(6.694)
(-) Provisão para PIS/COFINS não-cumulativos (i)	-	(74.151)	(74.151)	-	(78.030)	(78.030)
	13.022	18.039	31.061	6.467	6.868	13.335

(i) Com o advento da Lei nº 10.865/2004, em especial do seu artigo 21, as sociedades cooperativas agropecuárias passaram a se submeter ao regime não cumulativo das contribuições ao PIS e à COFINS.

Considerando que a Cooperativa realiza exclusivamente atos cooperados, os quais não estão sujeitos à incidência dessas contribuições, e diante das incertezas quanto à realização dos créditos, cujo aproveitamento ocorre, no momento, exclusivamente por meio de pedidos de ressarcimento junto à Receita Federal do Brasil, a Administração optou por constituir perdas estimadas para não realização sobre os créditos registrados que ainda não possuem pedidos de ressarcimento protocolados.

Eventuais valores recuperados serão revertidos proporcionalmente à medida em que os créditos vierem a ser efetivamente realizados.

8 - Bens destinados à venda

Os saldos estão representados por bens recebidos pela Cooperativa como forma de liquidação de créditos, no âmbito de ações de cobrança conduzidas por seus assessores jurídicos contra devedores inadimplentes.

Parte dessas propriedades, estão arrendadas em consequência de não poderem ficar sem utilização perante os órgãos governamentais.

9 - Imobilizado

	2025			2024	
	Taxa anual de depreciação	Custo	AAP	Depreciação acumulada	Total
Terrenos	-	17.196	9.916	-	27.889
Edificações	1,67% a 6,67%	95.284	12.353	(21.761)	87.807
Máquinas e equipamentos	10,00% a 20,00%	45.764	-	(19.907)	27.872
Veículos	20,00%	16.123	-	(3.840)	4.990
Equipamentos de informática	20,00% a 23,53%	7.344	-	(5.412)	2.026
Móveis e utensílios	4,00% a 20,00%	13.025	-	(6.785)	6.665
Terras de uso e exploração	-	9.120	237	(1.290)	8.302
Culturas em formação	4,00%	24	-	(7)	17
Outros	4,00% a 20,00%	3.816	-	(1.851)	1.678
Construções em andamento	-	5.058	-	-	2.149
		212.754	22.506	(60.853)	169.395

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Cooperativa contratou empresa independente especializada para a apuração do custo atribuído (deemed cost) de seus ativos imobilizados, especificamente das rubricas de terrenos, edificações e terras de uso e exploração. O trabalho resultou na emissão de laudo técnico, o qual serviu de base para os respectivos registros contábeis.

Como resultado desse procedimento, foi reconhecido um acréscimo no ativo imobilizado, tendo como contrapartida o patrimônio líquido, na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial (AAP). A Administração optou por não constituir tributos diferidos sobre esse ajuste, considerando as particularidades da Cooperativa, que realiza exclusivamente atos cooperados.

O laudo técnico elaborado pelos peritos independentes contemplou, ainda, a avaliação da vida útil econômica remanescente dos ativos e a determinação dos valores residuais finais.

A Administração revisou as vidas úteis e os valores residuais dos bens do ativo imobilizado e concluiu que não houve alterações relevantes em relação às estimativas anteriormente adotadas. Adicionalmente, não foi identificada a necessidade de constituição de provisão para perdas por redução ao valor recuperável (impairment), uma vez que os valores contábeis dos ativos não excedem seus valores recuperáveis.

Dessa forma, a despesa de depreciação reconhecida nos exercícios reflete adequadamente as estimativas e análises realizadas.

a - Movimentação do imobilizado – custo e AAP

	Saldo em 1º/1/2024	Adição	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2024	Adição	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2025
Terrenos	27.139	750	-	-	27.889	-	(777)	-	27.112
Edificações	83.663	4.458	-	19.087	107.208	-	(683)	1.112	107.637
Máquinas e equipamentos	34.346	10.003	(145)	-	44.204	2.637	(1.258)	181	45.764
Veículos	5.221	2.894	(482)	-	7.633	9.238	(748)	-	16.123
Equipamentos de informática	7.645	564	(104)	-	8.105	873	(1.634)	-	7.344
Móveis e utensílios	12.524	886	(127)	-	13.283	891	(1.149)	-	13.025
Terras de uso e exploração	9.313	-	(2)	-	9.311	-	-	46	9.357
Culturas em formação	24	-	-	-	24	-	-	-	24
Outros	2.737	1.402	(579)	-	3.560	5.115	(4.833)	(26)	3.816
Construções em andamento	15.511	5.728	(3)	(19.087)	2.149	4.335	(113)	(1.313)	5.058
	198.123	26.685	(1.442)	-	223.366	23.089	(11.195)	-	235.260

b - Movimentação da depreciação acumulada – custo e AAP

	Saldo em 1º/1/2024	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2024	Adições	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2025
Edificações	(16.532)	(2.869)	-	(19.401)	(2.927)	567	(8)	(21.761)
Máquinas e equipamentos	(12.873)	(3.600)	141	(16.332)	(4.045)	470	(5)	(19.907)
Veículos	(2.296)	(575)	228	(2.643)	(1.717)	520	-	(3.840)
Equipamentos de informática	(5.327)	(834)	82	(6.079)	(941)	1.608	-	(5.412)
Móveis e utensílios	(5.665)	(1.061)	108	(6.618)	(1.133)	966	-	(6.785)
Terras de uso e exploração	(791)	(218)	-	(1.009)	(331)	50	(14)	(1.290)
Culturas em formação	(7)	-	-	(7)	-	-	-	(7)
Outros	(1.751)	(270)	139	(1.882)	(398)	429	27	(1.851)
	(45.242)	(9.427)	698	(53.971)	(11.492)	4.610	-	(60.853)

10 - Intangível

	Saldo em 31/12/2023	Adições	Saldo em 31/12/2024	Adições	Saldo em 31/12/2025
Custo					
Software	8.604	477	9.081	45	9.126
Marcas e patentes adquiridas	31	-	31	-	31
	8.635	477	9.112	45	9.157
Amortização					
Software	-	(886)	(886)	(910)	(1.796)
	-	(886)	(886)	(910)	(1.796)
	8.635	(409)	8.226	(865)	7.361

11 - Empréstimos e financiamentos

		2025			2024		
Vencimento final	Modalidade	Encargos anuais	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante
Janeiro de 2027	Crédito rural com interveniência (i)	11,91% a 16,57%	277.585	5.322	282.907	136.979	6.495
Setembro de 2031	Crédito rural sem interveniência	7,00% a 18,56%	639.066	355.733	994.799	618.355	287.173
			916.651	361.055	1.277.706	755.334	293.668

Os encargos contratuais são os normais de mercado para a modalidade específica. As garantias são avais dos diretores e penhores. A natureza do saldo de empréstimos, é na linha de crédito rural captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

(i) Trata-se de operações financeiras que contam com garantia de interveniência dos nossos principais fornecedores junto as instituições financeiras, ou seja, o limite de crédito utilizado foi o do próprio fornecedor.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

12 - Fornecedores

	2025	2024
Fornecedores (i)	162.664	228.378
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(9.340)	(6.976)
	153.324	221.402

(i) O saldo refere-se, substancialmente, a valores a pagar a fornecedores de insumos agrícolas e matérias-primas, destinados à comercialização nas lojas da Cooperativa. As aquisições são realizadas, sempre que possível e economicamente viável, diretamente junto aos fabricantes, com o objetivo de oferecer condições competitivas de preço e prazo aos cooperados.

(ii) O ajuste a valor presente (AVP) é calculado com base nos prazos de vencimento dos títulos, de forma a descontar os juros embutidos nesses passivos e reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

13 - Obrigações sociais e tributárias

	2025	2024
Salários a pagar	3.086	2.711
Honorários	143	127
INSS	1.616	1.520
FGTS	833	738
IRRF	1.783	1.606
INSS - Funrural	11	74
Outros	364	268
	7.836	7.044

14 - Outros passivos

	2025			2024		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Vendas para entrega futura	5.073	-	5.073	4.213	-	4.213
Venda à ordem	5.584	-	5.584	5.122	-	5.122
Credores diversos	1.734	-	1.734	911	-	911
Capital social a restituir	5.147	-	5.147	1.447	-	1.447
Aluguéis a pagar	453	-	453	433	-	433
Consórcios a pagar	1.200	-	1.200	91	-	91
Outras obrigações	428	718	1.146	481	718	1.199
	19.619	718	20.337	12.698	718	13.416

15 - Provisão para contingências e depósitos judiciais

	2025	2024
Tributárias e cíveis	129	129
Trabalhistas	1.089	5.480
	1.218	5.609
Depósitos judiciais	(1.830)	(1.382)
	(612)	4.227

Cíveis – provisão constituída para fazer face às prováveis perdas em ações cíveis que estão parcialmente cobertas por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi julgada provável.

Trabalhistas- provisão para fazer face às prováveis perdas em ações trabalhistas que estão parcialmente cobertas por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi julgada provável.

A Cooperativa no desenvolvimento normal de suas operações está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. O valor provisionado nos exercícios é considerado suficiente pela Administração e consultoria jurídica da Cooperativa para fazer face a eventuais perdas que possam advir no futuro.

De acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais. A Administração da Cooperativa é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente e, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, e que não era conhecida nenhuma contingência relevante relativa a tributos, com perspectiva de perda provável.

16 - Passivos contingentes

A Cooperativa discute 36 ações cíveis e 2 trabalhistas nos montantes, em 31 de dezembro de 2025, de R\$ 49.858 mil e R\$ 80, respectivamente (39 cíveis de R\$ 105.229 mil e 3 trabalhistas R\$ 103 mil em 2024). A opinião dos consultores jurídicos quanto ao risco de perda no desfecho desses processos até o momento é classificada como possível, mas não provável e apresentadas pelo valor de causa. As ações trabalhistas por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

17 - Patrimônio líquido

a - Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

b - Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 30% para reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa;
- Além dessas reservas a Assembleia Geral poderá aprovar oportunamente outros fundos.

c - Sobra / (Perda) à disposição da AGO

	2025	2024
Sobra do exercício	32.769	25.140
Utilização da RATES	1.401	-
Transferência do resultado com terceiros para o RATES	-	(139)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial (imobilizado)	236	244
Constituição de reservas estatutárias:		
Reserva legal - 30%	(10.322)	(7.573)
RATES - 5%	(1.720)	(1.262)
Constituição de reserva para expansão	(14.000)	(10.000)
Sobras à disposição da AGO	8.364	6.410

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e destinações estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação. De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa no exercício ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

18 - Ingresso operacional líquido

	2025	2024
Vendas de produtos, mercadorias e serviços: cooperados	2.610.967	2.228.346
Deduções do ingresso bruto		
Ajuste a valor presente – AVP	(7.209)	(5.415)
Impostos incidentes sobre vendas: cooperados	(33.924)	(22.991)
Devoluções e abatimentos: cooperados	(181.643)	(138.836)
	2.388.191	2.061.104

19 - Dispendios com produtos, mercadorias e serviços vendidos

	2025	2024
Custo das mercadorias vendidas	(1.922.349)	(1.702.714)
Custo dos produtos agrícolas vendidos	(119.207)	(97.839)
Custo na venda de animais	(13.287)	(13.701)
	(2.054.843)	(1.814.254)

20 - Dispendios com pessoal

	2025	2024
Salários e honorários	(40.768)	(37.781)
Encargos sociais	(23.039)	(22.203)
Férias, 13º salário e indenizações	(11.956)	(11.247)
Vale alimentação	(9.718)	(9.394)
Prêmios e gratificações	(16.755)	(10.055)
Convenio médico/seguro de vida	(4.638)	(4.562)
Ações trabalhistas	(250)	(153)
Outros	(1.216)	(1.059)
	(108.340)	(96.454)

21 - Dispendios administrativos e gerais

	2025	2024
Provisão para não realização de tributos	-	(2.096)
Prestadores de serviços	(2.648)	(5.274)
Aluguéis e arrendamento	(13.519)	(13.357)
Combustíveis e lubrificantes	(6.317)	(4.929)
Implantação de sistemas	(5.946)	(6.708)
Depreciação e amortização	(10.147)	(8.738)
Reversão / Provisão para perdas de estoque	201	11.207
Materiais de expediente e limpeza	(5.182)	(3.723)
Manutenção de veículos, máquinas e prédios	(5.377)	(5.121)
Água e energia elétrica	(1.663)	(1.965)
Comunicações	(1.102)	(1.106)
Seguros	(1.683)	(1.640)
Confraternizações	(2.371)	(1.728)
Provisão (reversão) para contingências	5.166	(1.998)
Outros	(5.115)	(4.635)
	(55.703)	(51.811)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

22 - Dispendio com vendas

	2025	2024
Frete sobre distribuição das vendas	(23.548)	(21.485)
Quebras e perdas eventuais	(3.236)	(3.757)
Viagens e estadias	(4.324)	(6.052)
Assistência técnica	(12.895)	(11.255)
Bonificações e brindes	(9.480)	(9.622)
Constituição (reversão) de perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	2.832	(1.376)
Propaganda e publicidade	(594)	(612)
Feiras/ eventos / exposição	(2.232)	(2.160)
Comissões e corretagem	(492)	(375)
Outros	(600)	(763)
	(54.569)	(57.457)

23 - Outros ingressos operacionais

	2025	2024
Bonificações e brindes recebidos	45.450	50.799
Recuperação de tributos	308	609
Recuperação de dispêndios	727	1.102
Outros	12.212	7.427
	58.697	59.937

24 - Ingressos (dispêndios) financeiros

	2025	2024
Ingressos		
Juros incorridos	15.312	16.789
Rendimentos de aplicações financeiras	18.553	14.064
Descontos obtidos	1.116	1.896
Variação monetária ativa	8.043	5.511
Outros	518	770
	43.542	39.030
Dispêndios		
Juros incorridos	(159.666)	(95.496)
Descontos concedidos	(5.913)	(5.308)
Variação monetária passiva	(7.359)	(8.846)
Outros	(2.558)	(1.552)
	(175.496)	(111.202)
	(131.954)	(72.172)

25 - Imposto de renda e contribuição social

Conforme mencionado na nota explicativa 1 a Administração da Cooperativa tem por política realizar suas operações somente com seus cooperados, dessa forma não há operações de comercializações com terceiros. Os valores de IRPJ e CSLL apurados e recolhidos pela Cooperativa estão relacionados, de forma preponderante, à base de cálculo constituída pelo resultado das aplicações financeiras, observadas as disposições da legislação tributária aplicável às sociedades cooperativas.

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não gera base de cálculo tributável.

26 - Gestão de riscos financeiros

26.1 - Instrumentos financeiros por categoria

26.1.1 - Classificação contábil e valores justos

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

	2025				2024			
	Valor contábil	VJR	Outros passivos financeiros	Custo amortizado	Valor contábil	VJR	Outros passivos financeiros	Custo amortizado
Ativo								
Caixa e equivalentes de caixa	238.443	-	-	238.443	177.259	-	-	177.259
Contas a receber	930.859	-	-	930.859	866.768	-	-	866.768
Outros ativos	2.813	-	-	2.813	2.157	-	-	2.157
	1.172.115	-	-	1.172.115	1.046.184	-	-	1.046.184
Passivo								
Empréstimos e financiamentos	1.277.706	-	1.277.706	-	1.049.002	-	1.049.002	-
Fornecedores	153.324	-	153.324	-	221.402	-	221.402	-
Outros passivos	20.337	-	20.337	-	13.416	-	13.416	-
	1.451.367	-	1.451.367	-	1.283.820	-	1.283.820	-

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

26.1.2 - Valor justo versus valor contábil

Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

26.2 - Gerenciamento dos riscos financeiros

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Cooperativa. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados:

- Caixa e equivalentes de caixa.
- Contas a receber.
- Empréstimos e financiamentos.
- Fornecedores.

26.2.1 - Fatores de risco que podem afetar os negócios da Cooperativa

Os principais fatores de risco que a Cooperativa está exposta refletem aspectos estratégicos operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégicos-operacionais (tais como comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura operacional) são endereçados pelo modelo de gestão da Administração. A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle visando a liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Cooperativa possui uma política conservadora de gestão dos recursos, instrumentos e riscos financeiros monitorada pela Administração, sendo que esta possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da Administração são:

- Risco de preço das mercadorias e dos produtos.
- Risco de crédito.
- Risco de taxas de juros.
- Risco de taxas de câmbio.
- Risco de liquidez.
- Risco operacional.

A Cooperativa não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Essa nota explicativa apresenta informações sobre a exposição da Cooperativa a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

I. Risco de preço das mercadorias e dos produtos

Está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das mercadorias e dos produtos que a Cooperativa vende.

II. Risco de crédito

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Cooperativa às concentrações de risco de crédito consistem primeiramente em bancos, aplicações financeiras e contas a receber. A Cooperativa mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de primeira linha, aprovadas pela Administração de acordo com os critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito. O risco de crédito associado ao saldo de contas a receber é reduzido em virtude da pulverização da carteira de clientes, dos valores recebidos a título de adiantamentos de clientes e dos procedimentos de controle da Administração que monitoram esse risco.

Exposição a riscos de crédito:

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras é:

	2025	2024
Caixa e equivalentes de caixa	238.443	177.259
Contas a receber	930.859	866.768
Outros ativos	2.813	2.157
	1.172.115	1.046.184

Caixa e equivalentes de caixa:

A Cooperativa tem como princípio trabalhar com um número reduzido de instituições financeiras e busca negócios com aquelas que apresentam maior solidez.

Contas a receber:

A exposição da Cooperativa ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A realização do crédito do contas a receber de clientes é avaliada com base na política de crédito estabelecida pela Diretoria. As contas a receber de clientes é relacionado a vários clientes e a Cooperativa considera o estágio dos procedimentos internos e externos de cobrança para estimar uma provisão para perdas esperadas de crédito em contrapartida ao resultado, sendo feita uma análise individual dos títulos, conforme metodologia revisada pela Administração.

III. Risco de taxas de juros

É oriundo da possibilidade de a Cooperativa vir a sofrer perdas por conta de flutuações nas taxas de juros incidentes sobre passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Cooperativa adota a política de diversificação, alterando a contratação de taxas fixas e variáveis (como o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

IV. Risco de taxas de câmbio

Está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita). A Cooperativa não possui contas a receber originadas por exportações e investimentos no exterior, o que significa dizer que não possui “hedge” natural. No entanto, para se proteger das oscilações cambiais, a Cooperativa avalia a exposição cambial.

V. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Cooperativa irá encontrar dificuldades em cumprir as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos em caixa ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Cooperativa na administração da liquidez é de garantir, na medida do possível, que sempre terá liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações no vencimento, tanto em condições normais como de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou risco de prejudicar a reputação da Cooperativa.

O risco de liquidez é gerenciado pela Administração, que possui modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para as necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A Administração gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A Administração administra o capital por meio de monitoramento dos níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e não há covenants previstos em contratos de financiamentos.

A gestão de risco se dá pela composição de um capital de giro de curto prazo que sustente as operações de vendas, como: estoque médio e prazo médio de recebíveis.

VI. Risco de operacional

Com o objetivo de implementar controles e gerar resultados, a Cooperativa, baseada em indicadores de desempenho define as responsabilidades operacionais e monitora as diversas áreas, priorizando produtividade, segurança, respeito ao meio ambiente e lucratividade, agregados ao desenvolvimento de habilidades e capacitação de seus colaboradores. Este conjunto de valores permite que a gestão operacional da Cooperativa maximize os resultados pretendidos.

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Cooperativa e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento da Cooperativa. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Cooperativa.

O objetivo da Cooperativa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Cooperativa e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Cooperativa para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar os riscos identificados;
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos e comerciais; e
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

VII. Risco de gerenciamento de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. Para tanto, a Cooperativa administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras, líquidas de caixa e equivalentes de caixa, e o capital próprio (patrimônio líquido). A Administração procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de financiamento e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. A dívida da Cooperativa para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	2025	2024
Total do passivo e patrimônio líquido	2.010.934	1.816.933
Menos: caixa e equivalentes de caixa	238.443	177.259
Dívida líquida (A)	1.772.491	1.639.674
Total do patrimônio líquido (B)	540.492	511.881
Índice da dívida líquida pelo patrimônio (A)/(B)	30%	31%

26.2.2 Análise de sensibilidade – taxa de juros

As flutuações da taxa de juros podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução nas operações. A Cooperativa procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados.

Considerando que a gestão das exposições às taxas de juros é efetuada com base na ponderação das operações, a Administração entende que, qualquer volatilidade nas taxas, as quais as operações da Cooperativa estão indexadas, não incorreria em impactos significativos em seu resultado, não sendo apresentada uma análise de sensibilidade sobre este risco.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

27 - Produção agrícola armazenada

A Cooperativa possui em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados para futura comercialização dos seguintes produtos:

Produto	Unidade	Quantidade	
		2025	2024
Milho	Saca 60Kg	72.987	26.761
Café	Saca 60Kg	2.174	-
Soja	Saca 60Kg	-	821
Animais	Cabeça	929	2.104

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

28 - Reforma Tributária do Consumo

Em dezembro de 2023 foi promulgada a Emenda Constitucional nº 132, que instituiu a Reforma Tributária do Consumo, posteriormente regulamentada pela Lei Complementar nº 214/2025, a qual prevê a substituição gradual de tributos incidentes sobre o consumo por novos tributos, notadamente o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS, com implementação gradual a partir de 2026).

A Administração encontra-se em processo de avaliação dos potenciais impactos decorrentes da referida reforma sobre as operações, os resultados, a posição financeira e os fluxos de caixa da Cooperativa, incluindo, entre outros aspectos, possíveis efeitos sobre julgamentos contábeis, estimativas, mecanismos atualmente existentes de creditamento, considerando as disposições legais aplicáveis e os esclarecimentos regulatórios que venham a ser emitidos pelos órgãos competentes, estrutura de preços e contratos com clientes e fornecedores.

Até a data de autorização para a emissão destas demonstrações contábeis, não foi possível mensurar os impactos da Reforma Tributária, em função das incertezas relacionadas ao período de transição, à definição das alíquotas aplicáveis e à regulamentação infralegal ainda em desenvolvimento. A Administração continuará acompanhando a evolução da legislação e dos atos normativos complementares, revisando suas análises, estimativas e divulgações conforme aplicável.

29 - Eventos subsequentes

Não ocorreram eventos subsequentes entre a data de encerramento do exercício social e a aprovação das demonstrações contábeis para fins de divulgação, 23 de janeiro de 2026, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a situação patrimonial e financeira da Cooperativa.

30 - Cobertura de seguros

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, os abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL, da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina, nos termos do Estatuto Social, tendo examinado as contas e demais documentos desta cooperativa, bem como, levando-se em consideração o Relatório Anual dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras (RA-020-2026), declaramos que o presente Balanço Geral, reflete fielmente a escrituração das operações realizadas durante o ano de dois mil e vinte e cinco, e somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Adamantina, 30 de janeiro de 2026

LUIZ CARLOS BOCCHI

CONSELHO FISCAL

MAURO AUGUSTO IURRINO

ROGÉRIO BACHEGA

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 23 de janeiro de 2026.



Inoveaud Auditores Independentes
CRC 2SP033908/O-3

Júlio César de Souza Nunes
Contador CRC 1SP186234/O-2

Kalicia Cristina de Souza Boldrin
Contadora CRC 1SP297267/O-4

PLANEJAMENTOS E METAS PARA 2026

METAS

Planejamentos e metas para 2026

Meta de vendas em R\$ 1.000,00

Insumos/lojas agropecuárias

Fazenda experimental, grãos, laboratório e serviços

Total

Compra/recebimento de produtos agrícolas

Milho

Soja

Produção própria

Suplemento mineral

Ração

Mudas

Serviços

Análises agronômicas

Boitel

R\$ 2.379.291

R\$ 151.523

R\$ 2.530.814

1.471.861 SC

1.279.500 SC

1.577.000 SC

1.767.000 SC

478.800 und

17.310 análises

8.000 cabeças

INVESTIMENTOS EM ANDAMENTO

- Conclusão das obras de ampliação da capacidade estática do boitel para 6.000 cabeças;
- Conclusão da construção da nova loja em Ituiutaba/MG;
- Início das atividades do escritório de negócios em Piraju/SP;
- Elaboração do projeto de viabilidade econômica e financeira para a construção de uma fábrica de rações em Tupaciguara/MG;
- Elaboração do projeto de viabilidade econômica e financeira para a construção de um centro logístico em Adamantina/SP;
- Implantação do projeto da Reforma Tributária;



ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Diretoria Executiva Eleita mandato (1º/abril/2024 a 31/março/2028):

Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior - Presidente

Gumercindo Fernandes da Silva - Superintendente

Carlos Roberto Bocchi Pereira - Secretário

Diretoria Executiva Contratada

Laercio Vechiatto - Diretor Comercial/Marketing

Conselho de Administração (mandato 1º/abril/2024 a 31/março/2028):

Cleber Albanez

José Polon Morelato

Julio Marcio Pereira de Oliveira

Kellmanny Maycoll Barros de Oliveira

Livia Gonçalves de Souza

Pedro Claudenir Salles Cassandre

Conselho Fiscal (mandato 1º/abril/2025 a 31/março/2026):

EFETIVOS

Luiz Carlos Bocchi

Mauro Augusto Iurrino

Renato Bachega

SUPLENTES

Genesio Dias

Laudemir Angelo Val

Jair Dantas de Figueiredo



A FORÇA DO CAMPO

camda.com.br

    @camdaoficial